

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JANINE LAURENTINO FERNANDES**

**O PROGRAMA “CONVOCADAS” COMO REPRESENTATIVIDADE DA  
MULHER NO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO**

**VOLTA REDONDA  
2018**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O PROGRAMA “CONVOCADAS” COMO REPRESENTATIVIDADE DA  
MULHER NO RADIOJORNALISMO ESPORTIVO**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo do UniFOA como requisito à obtenção do título de graduação em Jornalismo.

Aluna:

Janine Laurentino Fernandes

Orientador:

Professor Mestre Douglas Baltazar  
Gonçalves

**VOLTA REDONDA  
2018**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O programa “Convocadas” como representatividade da mulher no radiojornalismo esportivo, elaborado por Janine Laurentino Fernandes, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovada em 08 de Novembro de 2018.

Banca Avaliadora:

---

**Professor Orientador**

Mestre Douglas Baltazar Gonçalves, Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA

---

**Professor Avaliador**

Mestre Rebeca Baltazar Chaves, Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA

---

**Professor Avaliador**

Doutor Rogério Martins Souza, Centro Universitário de Volta Redonda- UniFOA

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que é motivo da minha força, sempre presente em cada momento e suprimindo todas as necessidades, sem ele, o centro de tudo, isso jamais seria possível. Aos meus pais, minha irmã, familiares, amigos e professores, que estiveram presentes de alguma maneira em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por me fortalecer e ter permanecido fiel a mim em mais esta conquista, mesmo com todos os meus defeitos e medos, ele permaneceu fiel. Em segundo lugar gostaria de agradecer aos meus pais, Maria e Flávio, por todo o apoio que me deram no decorrer da vida acadêmica e por estarem sempre presentes na minha vida. Vocês são minhas maiores fontes de inspiração. Em terceiro lugar, venho agradecer a minha irmã, Joana, que tanto amo e que, nos momentos de medo esteve do meu lado e jamais desistiu de mim. Em quarto lugar quero deixar meu agradecimento ao meu orientador e coordenador Douglas Gonçalves, que me ajudou, compreendeu e me fez entender que sou capaz de superar os meus limites, também agradeço aos meus amigos e colegas que de alguma maneira agregaram e torceram pela minha conquista, que Deus abençoe cada um de vocês, pois são muito especiais.

“Os sonhos de Deus são maiores que os meus,  
por isso vale a pena acreditar.”

(Grupo Preto no Branco, 2016)

## RESUMO

O trabalho desenvolvido buscou analisar a maneira como a mulher está sendo representada atualmente no radiojornalismo esportivo. Embora o número de mulheres presentes em programas esportivos de rádio tenha aumentado, ainda é inferior, se comparado a participação masculina. A pesquisa apresenta a forma que algumas mulheres conseguiram conquistar um espaço no radiojornalismo, as pioneiras no ramo que abriram caminho para as participações e qual o cenário atual pelo qual estão inseridas. O trabalho faz um breve histórico acerca do início do rádio no Brasil, suas transformações e as primeiras participações da mulher nas atrações. O trabalho se baseia em uma revisão bibliográfica e uma análise do programa da Rádio Globo-RJ, "Convocadas", que é composto por uma mesa redonda 100% feminina.

**Palavras-chave:** Rádio Globo; jornalismo esportivo; futebol; mulher.

## **ABSTRACT**

The work developed search analyze the way the woman is being currently represented in sports radiojournalism. Although the number of women presents in sports radio programs has increased is still lower if compared to male participation. The survey presents the that some women have succeeded gain space in radiojournalism, the pioneers in the field, who pioneered for the participations and which the current scenario in which they are inserted. The work makes a brief history about the beginning of radio in Brazil its transformations and the first participations of the women in the attractions. The work is based on a bibliographical research, and an analysis of the program called "Summored", that is composed of a round table 100% feminine.

**Keywords:** Rádio Globo; sports journalism; football; woman.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO NO BRASIL</b> .....	15
2.1 O início e a propagação do rádio no Brasil.....	15
2.2 A retomada da audiência: a frequência FM e as narrações esportivas ...	22
2.3 O rádio nos anos 1980 e 1990 .....	25
<b>3 A POPULARIZAÇÃO DA MULHER NOS PROGRAMAS DE RÁDIO</b> .....	29
3.1 As pioneiras do rádio .....	29
3.2 O jornalismo esportivo e a participação feminina .....	31
3.3 Principais preconceitos no jornalismo esportivo .....	34
<b>4 A HISTÓRIA DA RÁDIO GLOBO E A INFLUÊNCIA NA REPRESENTATIVIDADE DA MULHER</b> .....	41
4.1 O surgimento do Sistema Globo de Rádio .....	41
4.2 A rádio Globo Digital .....	42
4.3 Ano de 2017, o novo formato da rádio Globo .....	44
4.4 O Programa “Convocadas” .....	46
4.5 As apresentadoras .....	47
4.7 Análise do programa “Convocadas” .....	50
4.7.1 Programa 1: Como evitar gritos ofensivos vindos da arquibancada.....	50
4.7.2 Programa 2: repercussão da convocação de Tite.....	54
4.7.3 Programa 3: discussão do tema “Qualidade da arbitragem e os indicados ao prêmio FIFA de melhor do mundo”.....	56
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	61
<b>7 ANEXOS</b> .....	64

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Jornalistas do programa “Convocadas” .....	51
---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Apresentação dos blocos do programa “Convocadas” .....	49
---	----

## LISTA DE ANEXOS

<b>Anexo 1</b> .....	64
<b>Anexo 2</b> .....	65
<b>Anexo 3</b> .....	66
<b>Anexo 4</b> .....	67
<b>Anexo 5</b> .....	68
<b>Anexo 6</b> .....	69
<b>Anexo 7</b> .....	70
<b>Anexo 8</b> .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

O dinamismo e o ineditismo das informações transmitidas pelo rádio são destaques desde seu aparecimento, na década de 1922 e permanece até hoje. A partir de sua inauguração no Brasil, o rádio sofreu transformações e necessitou resistir a algumas diligências para permanecer no mercado. Conseguiu alcançar seu auge a partir dos anos de 1940, quando surgiram as primeiras radionovelas e radioteatros, programas voltados para aproximar o público ouvinte das emissoras, atraindo publicidade e revelando talentos. Com o decorrer dos anos, o meio radiofônico acompanhou as mudanças impostas pela globalização e adaptou-se as novas ferramentas da comunicação, como o surgimento da *internet*, as redes sociais e aos poucos, contribuiu para a descoberta de talentos, tornando-se mais presente na vida dos cidadãos.

Os homens sempre estiveram em evidência, seja no mercado de trabalho, na sociedade e no jornalismo, onde se sobressaíam como os “provedores” do lar. Deste modo, as mulheres deviam voltar-se para os afazeres domésticos, como o cuidado com os filhos e o marido, deixando de lado os estudos e até mesmo o convívio em sociedade. Porém, com o decorrer dos anos, elas venceram barreiras e a partir da década de 1940, conseguiram, mesmo que lentamente um espaço maior nas programações de rádio, que abriram caminho para a inserção delas com as primeiras participações nos programas teatrais, nas radionovelas e nos programas de humor na considerada *Época de Ouro*<sup>1</sup> do rádio. Embora no presente momento elas estejam mais vigentes nas programações esportivas no rádio, o número de mulheres jornalistas nesse segmento permanece inferior se comparado ao dos homens, porém hoje há uma aceitação maior do público e por mais que o preconceito mantenha-se presente, nota-se o início de uma modificação.

Alguns questionamentos foram lançados no início desta pesquisa e ajudaram na investigação deste trabalho, tais como: desde quando teve início uma representatividade feminina e de que maneira as mulheres estão sendo representadas, especificamente no radiojornalismo esportivo? Será que há atualmente espaço para a mulher no jornalismo esportivo brasileiro e porque mesmo

---

<sup>1</sup>Considerada a época do sucesso dos programas radiofônicos, que geraram altos índices de audiência nas atrações.

após tantas conquistas, o número de mulheres presentes nas programações esportivas ainda é inferior ao dos homens?

O presente trabalho pretende analisar a maneira que a mulher está sendo representada atualmente nos programas esportivos de rádio, e de qual maneira estão exercendo as novas funções dentro do meio radiofônico, a partir da hipótese de que neste veículo de comunicação a participação feminina quantitativamente é inferior se comparada com a atuação masculina.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar de que maneira o programa da emissora de rádio carioca Rádio Globo, “Convocadas”<sup>2</sup> está representando as mulheres atualmente nas programações e de que modo, elas estão desempenhando as novas funções dentro do radiojornalismo. Para tal, cabe analisar, o número de jornalistas que atuam no jornalismo esportivo no rádio e de que maneira elas estão conseguindo vencer os preconceitos, tais como os assédios sofridos nos estádios e os estereótipos que são associados a imagem feminina.

Como objetivos específicos, temos: pesquisar o porquê ainda é tão reduzido o número de mulheres presentes nos programas esportivos de rádio. A pesquisa será estruturada por meio de uma revisão bibliográfica e se justifica, primeiramente pelo fato do tema ainda não ser muito discutido no meio da comunicação e, compreender que, embora o número de mulheres jornalistas em programas esportivos no rádio ainda seja inferior ao de homens, no século XXI, é possível verificar uma inserção e participação maiores do sexo feminino nas programações esportivas no rádio.

Esta monografia será composta por uma revisão bibliográfica, por meio de leitura de livros que tratem sobre o tema e conterà quatro capítulos para melhor contextualização dos dados históricos. No primeiro capítulo, apresentar-se à os dados em um contexto histórico acerca do rádio, desde a sua primeira aparição de forma pública no país, o Repórter Esso, a chegada da televisão e como o rádio necessitou modificar o estilo de sua linguagem para resistir.

Em seguida, abordar-se á acerca das primeiras participações das mulheres nas programações radiofônicas, que se deram através das radionovelas e programas de auditórios, apontar-se á sobre os principais preconceitos que afastam as mulheres do mercado de trabalho e, conseqüentemente do radiojornalismo

---

<sup>2</sup>Programa esportivo do Sistema Globo de Rádio, que vai ao ar todas às terças-feiras.

esportivo, onde buscar-se a entender se há uma justificativa para a supremacia masculina nessas editorias esportivas.

No quarto e último capítulo, analisar-se á como o programa de rádio da emissora Globo, do Rio de Janeiro, intitulado “Convocadas” , que vai ao ar semanalmente no horário de 22h às 24h, sendo apresentado em um formato de mesa redonda, que aborda os mais variados temas relacionados ao esporte, com foco no futebol e é composto pelas jornalistas Ana Thaís Matos, Camila Carelli, Fernanda Gentil e Vanessa Riche, está contribuindo para uma maior participação feminina nas programações esportivas e analisar-se á também como as jornalistas estão exercendo as quatro novas funções no meio radiofônico, segundo Gruzin (2012).

Pretende-se mostrar se há atualmente espaço para a mulher no radiojornalismo esportivo brasileiro e como isso ocorre na Rádio Globo. O estudo aponta avanços que as mulheres já conquistaram e o motivo pelo qual o preconceito ainda é existente. Com o decorrer dos anos, elas venceram barreiras e no século XXI, estão ocupando espaços que antes eram dedicados apenas aos homens. Tal espaço que ocupam hoje não é tematicamente discutido, portanto, torna-se absolutamente necessário realizar pesquisas que levem a compreensão de alguns fatos que auxiliem na reconstituição histórica e complementem os estudos sobre as conquistas e avanços femininos recentes na profissão.

A questão principal de estudo está em contextualizar a história da mulher no mercado de trabalho, sua inserção no meio jornalístico e a luta para conquistarem um espaço maior nas programações radiofônicas.

## **2 BREVE HISTÓRICO DO RÁDIO NO BRASIL**

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta parte da história e momentos importantes para compreender o contexto que essa obra está inserida. Será apresentado um histórico do rádio, desde a primeira aparição de forma pública no Brasil, passando pela considerada época de Ouro, o Repórter Esso, as consequências com a chegada da televisão e como o meio modificou o estilo de linguagem para resistir.

### **2.1 O início e a propagação do rádio no Brasil**

No século XIX, o Brasil sofria mudanças no meio político, fator que afetava a liderança de poder do país e a vida dos cidadãos. Neste período, foi apresentada aos brasileiros, a primeira transmissão de rádio, meio que era capaz de irradiar sons a quilômetros de distância. A primeira emissora foi inaugurada na cidade do Rio de Janeiro, no dia 7 de Setembro de 1922, ano que se comemorava o Centenário da Independência, na Semana de Arte Moderna. Oficialmente, os primeiros sons ecoados pelo veículo aqui no Brasil deram-se com o pronunciamento do então presidente da república, Epitácio Pessoa.

No dia da inauguração da exposição ocorreu a primeira demonstração pública, no Brasil, de uma transmissão radiofônica, levando espanto e curiosidade aos visitantes da Exposição Nacional. No pavilhão principal puderam ser ouvidos o discurso de Epitácio Pessoa, então presidente da República (CALABRE, 2002, p. 10).

Após a primeira aparição de forma pública, o rádio tornou-se importante, passando a despertar a atenção dos ouvintes e a assumir um papel de destaque, principalmente no meio político. Segundo César (2005, p. 16), podemos definir essa mídia como: “um veículo de comunicação de massa que por meio de ondas eletromagnéticas atinge um público numeroso, anônimo e heterogêneo”. Os conteúdos que eram apresentados estavam voltados apenas para a educação e aprendizagem sobre a cultura. Desde a primeira veiculação no país, o rádio passou por diversos momentos de transformações e tornou-se o meio de comunicação mais presente na vida dos brasileiros.

O rádio criou modas, inovou estilos, inventou práticas cotidianas, estimulou novos tipos de sociabilidade. Ícone de modernidade até a década de 1950, ele cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada como na vida pública, promovendo um processo de integração que suplantara os limites físicos e os altos índices de analfabetismo do país. Lançado como uma novidade maravilhosa, o rádio transformou-se em parte integrante do cotidiano (CALABRE, 2008, p. 206).

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi a primeira emissora apresentada para os brasileiros, fundada em 20 de Abril de 1923, por Roquete Pinto e Henrique Morize. Tida como a grande novidade dos anos 20, seu intuito estava voltado apenas para a transmissão de conteúdos educativos e culturais. Tavares (2008) comenta que o rádio nos anos 1920 estava voltado para a produção de conteúdos inteiramente culturais e educacionais, sendo proibida a veiculação da propaganda. Uma emissora que seguiu esse modelo foi a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que tinha diversos programas com aulas de português, história e geografia, além de promover palestras aos ouvintes.

Roquete Pinto é considerado o responsável por estruturar esse novo padrão informativo ao povo brasileiro. Na época, as informações não contavam com nenhum repórter e tampouco com um locutor para transmitir as notícias aos ouvintes, deste modo, ele tinha como base as principais manchetes dos jornais impressos e repassava para o público os conteúdos, adicionando comentários elaborados. A partir de então, todas as manhãs era transmitido no chamado jornal “falado”, conhecido como o jornal da manhã.

No início do rádio brasileiro, os programas jornalísticos, assim como o jornal da manhã, eram literalmente jornais falados. Não havia equipe de repórteres nas rádios. Os locutores apenas liam literalmente as notícias dos impressos, sem qualquer tipo de elaboração (GUIMARAES, 2009, p. 8).

Roquette Pinto visava levar educação pelo rádio, buscando diminuir o analfabetismo que imperava no país. Por ser considerado uma novidade da época, os aparelhos radiofônicos eram de alto custo, tornando-se, portanto, inacessível para as demais classes sociais, fazendo com que apenas a alta sociedade tivesse acessibilidade na aquisição das aparelhagens.

Não há dúvidas que Roquette Pinto pretendia levar educação e cultura aos brasileiros por meio do rádio. Mas os altos custos do aparelho acabaram por favorecer apenas aqueles que tinham poder de compra, deixando a margem a maior parte da população. Assim como os outros veículos de comunicação criados posteriormente, o acesso do rádio ficou restrito, inicialmente, somente a elite brasileira (ANTONIONI, 2010, p. 53).

Com o passar dos anos, o rádio aos poucos, foi alcançando o apreço dos ouvintes e assumindo um papel de companheiro dos brasileiros. Até o ano de 1930, a veiculação da propaganda era proibida, onde as emissoras recorriam aos patrocínios quanto a execução aos horários de programas. No entanto, em março de 1932, Getúlio Vargas sancionou o decreto nº 21.111 que permitia a propaganda no rádio. Tal mudança proporcionou ao meio grandes transformações, como o alcance a um público maior e distinto, que depois do decreto, possibilitou avanços positivos para o radiojornalismo.

Com finalidades educativas e culturais, a Rádio de Roquette Pinto foi organizada na modalidade de sociedade, assim como as demais que foram criadas no decorrer dos anos e se mantinham com a colaboração de pessoas pertencentes a um grupo interessado. Eram rádio sociedade, ou rádio clube. Essas duas modalidades prevaleceram até 1932, quando foi autorizada a veiculação da publicidade nas emissoras de rádio (CALABRE, 2002, p. 53).

Desde os anos de 1932, o rádio experimentou momentos de diligências e dificuldades. O meio necessitou resistir a alguns reveses como, por exemplo, os precários lugares para as transmissões das informações e os altos custos dos aparelhos, que precisaram ser superados para dar continuidade ao meio sonoro. Segundo Calabre (2002), as condições iniciais eram precárias, e o uso dos aparelhos para o melhor funcionamento era importado e de alto valor, dificultando ainda mais o seguimento do rádio.

Nos anos iniciais do rádio no Brasil, as condições para transmissões eram precárias, devido a baixa potência. Essa limitação impedia que as emissoras fossem claramente captadas nos estados vizinhos. Quanto aos aparelhos que eram necessários para o funcionamento do radiojornalismo, houve uma crescente melhora, principalmente após a década de 1960 (PRADO, 2011, p. 43).

Enfrentadas e superadas as dificuldades, o rádio vivenciou o seu auge nos anos de 1940, com o surgimento dos primeiros programas de auditório, uma das grandes fórmulas de sucesso das atrações radiofônicas, que aumentaram a interação do público com os artistas de diversos lugares do país.

O rádio foi se consolidando aos poucos, chegando a sua “era de ouro” por volta dos anos 1940. É o momento em que se torna mais presente na vida dos cidadãos, não somente pela grande procura pelos artistas nos programas de auditórios, mas também pelo noticiário da segunda guerra e a inserção das radionovelas na programação (COELHO, 2007, p. 29).

Em 1940, pode-se apontar como a época de ouro do rádio, por ser um período no qual ocorreram as consagrações das rainhas do rádio, das radionovelas e de alguns programas jornalísticos que marcaram história na vida dos brasileiros. As radionovelas, os radioteatros e os programas humorísticos, foram os grandes responsáveis pelo fortalecimento do veículo e aumentaram a atuação e procura do público com os artistas e locutores das programações, apresentando ao mundo diversos talentos. A partir desta época, as emissoras passaram a receber em seus estúdios o público-ouvinte, que queriam ver de perto os seus ídolos.

Eles poderiam ser vistos ao vivo nos programas de auditório que levavam multidões até as rádios. Em geral, eram programas longos e compostos por uma série de quadros com música, brincadeiras, teatro e concursos. Além de conhecer os seus astros prediletos, nesses programas os ouvintes poderiam ainda levar para casa os brindes distribuídos pelos patrocinadores (CALABRE, 2002, p. 36).

A primeira radionovela do Brasil, intitulada "Em busca da felicidade", estreou no dia 5 de junho de 1941, na Rádio Nacional, ficou no ar por um período de dois anos, aproximando ouvintes de programações e, consagrando talentos musicais e teatrais da época, como a cantora Marlene, o humorista Chico Anysio, a atriz Dercy Gonçalves, que com o decorrer dos anos, fariam sucesso na teledramaturgia brasileira.

Em busca da felicidade era um novo modelo para as radionovelas de então. A duração das novelas variava de um mês até dois anos, como foi o caso de "Em busca da felicidade", em cartaz de 1941 até 1943, mas normalmente as novelas duravam cerca de dois meses, sendo transmitidas três vezes por semana (CALABRE, 2002, p. 2).

Também em 1940, surgiu um novo meio de informação capaz de noticiar em tempo real cada detalhe referente aos conflitos vivenciados pelos brasileiros tratando-se da troca de governo e liderança, era o Repórter Esso, uma síntese noticiosa de cinco minutos rigidamente cronometrados, a primeira de caráter global, que transformou o conceito de radiojornalismo brasileiro. Essa nova maneira de noticiabilidade foi apresentada aos ouvintes no dia 28 de agosto de 1941. Segundo Klöckner (2008, p. 32), após a estreia desse segmento, constatou-se que o meio tornou-se mais dinâmico e atrativo: "O programa apresentou novo estilo à informação, com um noticiário sucinto, ágil e vibrante, [...] e anunciado por uma característica musical que se tornou inconfundível, adquiriu estatura e autenticidade".

A rádio Nacional foi a emissora que apresentou aos brasileiros a histórica vinheta “amigo ouvinte, aqui fala o Repórter Esso, testemunha ocular da história”, trazendo à tona uma nova maneira de notícia, com textos sucintos e objetivos.

O Repórter Esso, dizem os especialistas, foi um marco no radiojornalismo brasileiro, mas isso se deve, em larga medida, ao apresentador Heron Domingues, que deu ao noticiário personalidade e voz. O Repórter Esso inaugurou no Brasil, um tipo de noticiário pautado pela síntese: Os textos lidos eram objetivos, ligeiros, as frases curtas, o que facilitava a leitura e a assimilação do seu conteúdo (AGUIAR, 2007, p. 115).

Com o Repórter Esso, as programações necessitaram deixar de lado apenas a linguagem “falada” e tornava-se necessário criar uma nova forma de levar ao público um aperfeiçoamento, que seria capaz de trazer credibilidade e exatidão. De acordo com Klöckner (2011, p. 12), com o Repórter Esso, “o rádio começou a desenvolver uma linguagem própria, definindo conceitos de locução vibrante, pontualidade, objetividade e credibilidade”. Ainda segundo o autor, alguns conceitos já existiam e eram praticados, mas com o programa, eles foram incorporados e aperfeiçoados.

Com o noticioso, foi implantado o lide; a objetividade; a exatidão; o texto sucinto, direto, vibrante; a pontualidade; a noção do tempo exato de cada notícia; aparentando imparcialidade e contrapondo-se aos longos jornais falados da época (KLÖCKNER, 2011, p.1).

Com o Repórter Esso e os programas humorísticos que proporcionavam ao rádio uma interação com os ouvintes, o meio sonoro começou a registrar a partir dos anos 1950 quedas significativas de audiência, motivo decorrente da chegada da televisão ao Brasil. O veículo perdeu artistas, profissionais e poder com a transferência de verbas publicitárias para a TV. Com a aparição do novo meio comunicacional, o rádio viveu o seu pior momento e precisou passar por reformulações, levando os seus produtores a criarem métodos para retomarem um espaço dantes já conquistado.

As grandes orquestras, os imensos casts de atores e atrizes geravam muitas despesas para as emissoras, que passaram a dividir a verba publicitária com a recém-chegada televisão. As luzes se voltavam para a novidade que não transmitia somente som, mas também imagens. O modelo de rádio que conquistou multidões nas décadas de 1940 e 1950 foi gradativamente sendo transferido para a televisão (CALABRE, 2002, p. 50).

O rádio que até então era o meio popularmente utilizado, perdeu espaço para a tela que irradiava sons e trazia a possibilidade de transmitir imagens, que atraía os grandes talentos do rádio para atuarem na televisão.

Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial. Nos anos 60 a televisão começou a procurar seu próprio caminho, a adquirir processos de produção mais adequados às suas características enquanto meio e transformou-se assim no poderoso veículo de transmissão de ideias e de venda de produtos e serviços que é hoje (JAMBEIRO, 2002, p. 53).

Com a televisão assumindo um protagonismo, algumas consequências imediatas começaram a ser presenciadas pelos produtores de rádio. A migração dos artistas que outrora faziam sucesso no rádio para a TV ocasionou o encerramento do Repórter Esso, que depois de 27 anos, teve seu fim decretado, tendo sido transmitida a última edição no dia 31 de dezembro de 1968.

Com o apogeu da televisão, o rádio imediatamente sofreu implicações inesperadas e seus produtores viram-se obrigados a criarem estratégias que fossem capazes de atrair novamente o público, para isso, devia-se inovar em determinadas programações para voltar a obter um número massivo de audiência.

Os primeiros programas da televisão brasileira reconhecidos pela popularidade e pelo sucesso foram os de auditório. Transpostos do rádio para a TV, algumas produções tiveram apenas o acréscimo da imagem. Os mesmos apresentadores trataram de dar continuidade ao gênero já testado no rádio, alavancando nomes que se tornariam conhecidos do grande público (SOUZA, 2015, p. 93).

A televisão ameaçava de forma clara o sucesso do rádio e colocava em xeque sua permanência, por esse motivo, as emissoras começaram a buscar no jornalismo e nos avanços das informações, uma maneira de manter a audiência em alta. A partir dos anos de 1960, o funcionamento dos aparelhos radiofônicos vivenciou uma crescente melhora na qualidade das transmissões e na diversidade das programações. Começaram a surgir alguns materiais essenciais para a sobrevivência do rádio no Brasil, como o gravador magnético e o transistor, componente eletrônico que desvinculou o rádio da energia elétrica e possibilitou a sua portabilidade.

O jornalismo radiofônico, porém, resiste e se recondiciona. Para tanto, contribuem elementos objetivos como o transistor, a estereofonia modulada, que beneficiam todo o veículo: e subjetivos, como o coloquialismo e o revigoramento dos padrões noticiosos (BAHIA, 1990, p. 174).

Anteriormente ao transistor e aos demais materiais capazes de desassociar o dispositivo radiofônico da tomada, só eram possíveis executar as gravações e as transmissões das produções em locais fechados, e necessitavam que os locutores se mantivessem presos a um determinado local, sem muitas alternativas para gravação. Com a entrada dessas novas ferramentas no mercado radiofônico, tornou-se possível, transmitir as sonoras de forma alternada, sem necessitar que seus produtores ficassem fechados em uma cabine para dar seguimento as programações. Segundo a afirmação de Calabre (2002, p. 200), “Os aparatos ficaram bem mais baratos e muito mais acessíveis. De uns tempos pra cá, não é mais preciso se fechar em cabines (em geral, minúsculas) de locução para gravar as sonoras internas”.

Uma das alternativas das emissoras de rádio para reconquistar a audiência foi apostar no radiojornalismo. A partir disso, surgiram os primeiros registros da função do repórter de rua, como afirma Jung (2004), para recuperar prestígio e competir com a televisão era preciso colocar o repórter na rua para que ele pudesse transmitir ao ouvinte o fato no momento exato de seu acontecimento. O repórter, como define Bahia (1990, p. 16), é “alguém capaz de, estando, por exemplo, no palco de ação de um acontecimento, saber extrair dos dados da realidade aquilo que é de interesse para o ouvinte”. Além dos noticiários, as emissoras precisaram apostar na cobertura esportiva, na prestação de serviços e na música gravada.

Após a chegada e a expansão da televisão, os artistas deslocaram-se para o meio televisivo, decretando o fim, das radionovelas, dos radioteatros e dos programas de auditórios, que agora, eram transmitidos a cores. Assim como o transistor e os demais foram fundamentais para a retomada do rádio, os repórteres transmitindo ao vivo as informações exatas sobre um determinado momento, sem dúvida, proporcionaram a aproximação dos ouvintes para as matérias que eram produzidas, possibilitando a ocupação do rádio nos lares brasileiros.

O repórter na rua, acompanhando os fatos, reproduzindo ao ouvinte o que acontece naquele exato momento, foi a estratégia usada pelas emissoras de rádio para recuperar prestígio e competir com a televisão, que ocupou o lugar do rádio na sala das casas (JUNG, 2004, p. 37).

Aos poucos, o sistema radiofônico retomava o seu lugar, ocupando não apenas o espaço caseiro, mas, também, a afeição popular cada vez maior.

## **2.2 A retomada da audiência: a frequência FM e as narrações esportivas**

Com uma audiência consolidada, os produtores do sistema de rádio ganharam um aliado para melhorarem ainda mais suas produções, era o surgimento da frequência modulada - FM, que possibilitava a transmissão de sons de forma clara, ou seja, sem ruídos. A primeira manifestação da frequência modulada foi vista nos anos de 1970. De acordo com Calabre (2002), a emissora brasileira pioneira a operar em frequência modulada (FM) foi a Rádio Imprensa, fundada em 1955.

Ainda nesse período, a frequência modulada (FM) começou a ser explorada no Brasil. As primeiras experiências com FM foram feitas, porém, muitos anos antes, em 1940, nos Estados Unidos e se consolidou por lá na década de 1960. No Brasil, em 2 de dezembro de 1970, os Diários e Emissoras Associados inauguraram a Rádio Difusora FM, em São Paulo — uma das pioneiras no país em frequência modulada com sinal aberto e programação definida. Segundo Mansur, porém, a primeira emissora em FM no Rio de Janeiro data de muitos anos antes. Em 1955, a Rádio Imprensa já vendia sua programação em frequência modulada para estabelecimentos comerciais, como supermercados. A Rádio Imprensa “possuía dois canais. Um comercial e o outro não comercial, cuja programação de música funcional era vendida para lojas e escritórios (MANSUR, 1984, p. 21).

A frequência modulada trouxe aspectos positivos para o radiojornalismo, o que levou ao crescimento de canais e, conseqüentemente, de opções para o ouvinte, que só tinha disponível os sinais de amplitude modulada - AM, que possuía uma qualidade de som inferior se comparado ao FM, aproximando os ouvintes das atrações. Portanto, o FM, contribuiu para que a notícia chegasse de forma rápida para qualquer lugar do país.

Os primeiros transmissores de FM usados no Brasil serviam apenas para ligar o estúdio ao transmissor (os transmissores de AM em geral não ficam no mesmo lugar em que se localizam os estúdios). Assim, era de baixa potência, e serviam apenas para manter uma boa qualidade sonora do sinal até sua chegada ao transmissor (antes, essa ligação era feita por linhas telefônicas) (CALABRE, 2002, p. 207).

O rádio que até então voltava suas atrações para um coletivo restrito, adotou as mudanças e adaptou as suas atrações para um público maior. Os conteúdos

informativos foram sendo misturados com um ritmo musical que por hora, atraía o público jovem, possibilitando a audição de sons limpos e de boa qualidade.

Uma das principais características da faixa FM é a alta qualidade das transmissões, o que permitiu que as novas emissoras se especializassem na programação musical. Ritmos dançantes somados à descontração e informalidade utilizada pelos locutores foram alguns dos principais ingredientes da fórmula de sucesso da nova faixa de transmissão, principalmente entre o público jovem (PRADO, 2011, p. 297).

Com o rádio resgatando o seu lugar diante dos ouvintes, um segmento rapidamente começou a chamar a atenção pelo alto índice de audiência, tratava-se do futebol, esporte popularmente conhecido por ser a paixão nacional, que chegou ao Brasil em 1894, após dez anos de existência na Inglaterra, por Charles Miller. O futebol nasceu como um esporte de elite, que era praticado apenas por homens, onde a presença de negros e da baixa classe social era extremamente proibida. Se atualmente o esporte é considerado uma hegemonia nacional, no século XVI, o contexto no qual a modalidade estava inserida era diferente.

A chegada do futebol ao Brasil trouxe de imediato, muitas dúvidas, fazendo com que o esporte fosse praticado apenas pela alta classe social da época. Com a expansão pelo país e o acesso restrito, surgiram as chamadas “peladas”, que são tão populares entre nós (GODOI; CARDOSO, 2010, p. 48).

Com o passar dos anos e uma aceitação do público pelo esporte, atribui-se, de certa forma, a utilidade do rádio para levar o futebol a um número maior de pessoas, enquanto o esporte se popularizou, tornando-se com o meio radiofônico, uma combinação capaz de promover e levar emoção a diferentes lugares.

Pode-se concluir que, futebol e rádio emergiram no país quase que simultaneamente, e transformaram as transmissões das partidas em espetáculo de massa. Isso se deve aos profissionais do microfone, a dinâmica do esporte e ao maior interesse popular. O rádio levou o esporte a todo Brasil, mas foi além. Contribuiu, de forma definitiva, para formar novos torcedores e realimentar a paixão de várias gerações (ALMEIDA; MICELLI, 2004, p. 103).

Através da disseminação do futebol e a paixão dos ouvintes torcedores, as partidas seguem sendo priorizadas em serem ouvidas pelo rádio. Através do rádio, nasceram os torcedores, os repórteres de campo e uma paixão em ouvir as transmissões de partidas de futebol, que são repetidos e passados de geração em geração até hoje.

O rádio e o futebol deixaram os rebuscamentos de lado e cresceram juntos. Não há como imaginar um sem o outro, tamanha é a força dessa história. Até hoje, o rádio é fundamental na transmissão de notícias, de debates e de jogos; assim como o futebol alimenta muitas emissoras com seus grandes patrocínios (PRADO, 2011, p. 87).

Um dos aspectos positivos que a reformulação sofrida pelo radiojornalismo possibilitou, foi a ascensão da profissão do repórter, onde a partir de 1950, a função começou a assumir um interessante papel, tornando-se possível os primeiros registros de reportagem de rua, das transmissões esportivas e as narrações de futebol para todo o mundo, o que propiciou um fortalecimento dessa área.

Quanto aos aparelhos que eram necessários para o funcionamento do radiojornalismo, houve uma crescente melhora, principalmente após a década de 1960. O primeiro grande fator para impulsionar o crescimento do rádio e para gerar novas facilidades para os profissionais foi a disseminação do transistor. Com ele, os repórteres podiam ir á campo, o que levou ao crescimento das “reportagens de rua” (CALABRE, 2002, p. 83).

As transmissões de futebol pelo rádio culminaram com a evolução e a procura dos ouvintes pelo esporte, levando as emissoras radiofônicas a ocuparem grande parte do tempo de programação de suas grades, não mais com músicas e palestras, mas com informações e jornadas longas sobre o esporte, assunto que gerava uma grande audiência.

O rádio jornalismo esportivo foi um dos primeiros gêneros a se firmar no rádio e continua ocupando grande tempo nas principais emissoras brasileiras, com programas permanentes de notícias e comentários durante a semana, que culminam na longa jornada dos dias de jogos (SOARES, 1994, p. 130).

A extinção das radionovelas, dos radioteatros e dos programas humorísticos, serviram, de certa maneira para mostrar a solidificação do esporte mais popular do mundo. Segundo Soares (1994), o fato de o radiojornalismo esportivo manter-se em alta mesmo com o fim das programações de maior audiência do rádio mostra a força desse esporte.

Chama a atenção o fato de a irradiação esportiva manter-se ativa desde o início da década de 30, enquanto estão extintos o radioteatro, a radionovela, os grandes musicais, os programas humorísticos e os de auditório, seus contemporâneos (SOARES, 1994, p. 13).

Os repórteres surgiram como figuras importantes para o radiojornalismo, segundo Almeida (2004), antes do surgimento dos repórteres, os narradores viam-se

obrigados a falarem constantemente, muitas vezes, utilizando-se de comentários repetitivos, pelo fato de não ter ao seu lado na cabine outra pessoa para discutir ou analisar a partida com ele. A partir de 1950, observou-se uma mudança quanto á presença de um comentarista e também a linguagem utilizada pelos narradores, que passaram a realizar as transmissões direto do campo, possibilitando que o ouvinte pudesse enxergar através da voz, o que estava acontecendo dentro do gramado.

O primeiro narrador esportivo foi Nicolau Tuma, que ficou conhecido por ter modificado a narração esportiva no rádio. Para Soares (1994), devido às transmissões de futebol pela televisão, os locutores de rádio tiveram que criar uma linguagem única e simples, capaz de agradar e manter público preso a transmissão. Sendo que, com o decorrer dos anos, a narração esportiva sofreu sofisticções e acabou ganhando uma série de complementos até chegar ao formato apresentado atualmente pelo rádio.

Com mais de oitenta anos de existência, o rádio vivenciou diversos momentos, desde as guerras mundiais, governos militares e democráticos, reis do futebol a rainhas da música. Na sua história ele passou por extremos que vão desde ser o mais popular a ser o mais renegado com relação a sua incapacidade de produzir imagens. Portanto, o rádio manteve-se firme as novas mudanças e acompanhou os avanços e desafios que lhe foram agregados, tornando-se, contudo, um meio que traz liberdade de expressão e apresenta uma linguagem de fácil acesso.

É fácil perceber que o rádio não se altera somente em seu conteúdo ou em sua linguagem, que também acompanha os novos tempos, tempos de (mais) liberdade de expressão, de menos sisudez, de licença para mostrar descontração (CALABRE, 2002, p. 18).

Os anos decorreram e a linguagem utilizada pelo rádio acompanhou tal mudança, as gravações musicais, deram lugar a uma liberdade de expressão por parte do ouvinte e criou-se a possibilidade de fazer do rádio um companheiro do cotidiano.

### **2.3 O rádio nos anos 1980 e 1990**

O rádio produz conteúdos que afetam a vida dos cidadãos, o meio é capaz de transmitir emoção, promovendo uma instantaneidade e rapidez nas informações que

atrai ouvintes e gera credibilidade, fator que o mantém vivo até hoje. Se atualmente é comum observarmos um aparelho de som na maioria dos lares brasileiros, leva-se em conta que no século passado esse cenário não era possível. Cada vez mais preocupado em possibilitar uma transmissão mais clara, visando o crescimento dos ouvintes e sua aproximação com as programações, em 1991, a emissora Excelsior adota um novo nome, e passa a chamar-se Central Brasileira de Notícias - CBN, sendo apresentada ao Brasil, modificando a linguagem jornalística, trazendo um conteúdo noticioso que duravam 24 horas por dia.

Se antes, os ouvintes do rádio só estavam acostumados a obterem conteúdos humorísticos e musicais, tinham agora, informações o dia todo. Segundo afirma Calabre (2012), a antiga Excelsior ousou-se a investir nesse novo modelo: “A ousadia aconteceu no momento em que o rádio Excelsior se transformou em CBN (Central Brasileira de Notícias) e passou a veicular a informação em FM” (Calabre, 2002, p. 338).

Contrariando o que muitos pensavam, mesmo com o fim de seus principais programas e a chegada da televisão, o rádio não perdeu o seu prestígio e, tampouco teve um fim decretado, mas pelo contrário, as emissoras radiofônicas modificaram-se e conseguiram minar a falta dessas atrações substituindo-as por notícias durante toda a sua grade. Atualmente, no século XXI, o rádio faz-se presente na maioria dos lares brasileiros, transmitindo informações úteis, em diversos lugares do mundo.

O rádio nos oferece serviços variados no campo da informação e do conhecimento: entretenimento, notícias etc. Há mais de um século faz história e estabelece vínculos mediadores com as pessoas em diferentes localidades, com suas diferentes culturas e práticas (FILHO, 2003 *apud* SOSKA, 2010).

Para ouvir uma programação favorita o ouvinte não precisa carregar consigo o aparelho radiofônico, mas pode sintonizar a qualquer instante e em qualquer localidade a programação e a emissora pelo qual tenha apreço. Tal fator só se tornou possível devido ao avanço tecnológico, capaz de estar presente na tela de um celular, aproximando ouvinte e notícia. No século XXI, a internet surge como um meio capaz de unir ideias a quilômetros de distância e para acompanhar o avanço mundial, o rádio é claro, faz parte desse processo.

A informática tornou-se quase que indissociável da internet e a partir desta, a convergência das mídias é cada dia mais real. Com as rádios na internet, sintonizar

uma emissora da própria cidade do internauta ou de um país desconhecido é apenas uma questão de escolha. Com a chegada da internet, que possibilita a conexão, agregando fatores que interferiram diretamente na evolução do rádio, relacionam-se com a invenção da televisão, o surgimento da frequência modulada, da *internet* e das tecnologias a elas associadas.

Hoje, fruto dos avanços tecnológicos, tem-se a webrádio: com o novo modelo, é possível ouvir na internet emissoras do mundo inteiro, em qualquer lugar do planeta, no momento em que o internauta desejar. Durante a navegação, lê-se, assiste-se a vídeos, escreve-se e ouve-se rádio (CUNHA, 2006, p. 9).

Ferrareto (2012) descreve que a fase da convergência midiática teve início nos anos 1990 e mantém-se até os dias atuais. Os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de rádios em multiplataformas. A criação de dispositivos móveis como telefones celulares, *tablets* e *notebooks*, permitiram o surgimento das *webrádios* levando os ouvintes a obterem uma nova experiência de se ouvir conteúdos radiofônicos. A convergência das mídias é uma realidade presente em todo o mundo, e no meio radiofônico, o nível de interação entre ouvinte e emissora já ultrapassou os limites do fone de ouvido, nesse século, o ouvinte tem em sua disposição qualquer conteúdo a qualquer instante, facilitando o acervo midiático de cada um.

Cria-se na era da conexão, um ambiente de acesso e troca de informações que envolve os usuários. A fase atual da computação ubíqua, dos objetos sencientes, dos computadores pervasivos e do acesso sem fio mostra a emergência da era da conexão e da relação cada vez mais intrínseca entre os espaços físicos da cidade e o espaço virtual das redes telemáticas. O desafio da gestão informacional, comunicacional e urbanística das cidades passa pelo reconhecimento dessa era da conexão e da mobilidade (LEMOS, s/d, p. 21).

O rádio não perdeu seu prestígio, e nem sua força, pelo contrário, está mais forte, mais reestruturado e interagindo com o seu público de diversas maneiras, levando emoção, interação e rapidez, chegando a rede mundial de computadores, acompanhando esse novo ritmo proposto e mantendo sua audiência, tendendo a evoluir cada vez melhor.

O rádio caiu na rede mundial de computadores, definitivamente, e de lá não sai mais. Não vai sumir, como muitos imaginavam. Vai evoluir. Nesse momento, é o veículo que mais se beneficiou da internet. Aumentou o alcance e proporciona facilidades, à medida que o som “baixa” com maior rapidez se comparado a imagem, além de não exigir a atenção do

internauta que, enquanto ouve o programa, pode continuar navegando (JUNG, 2004, p. 66).

Seja na *internet*, no lar, na rua ou no exterior, é notável que quem escolhe o que ouvir e como ouvir é o ouvinte, devendo então, as emissoras estarem atentas a cada mudança e criar eventos e atrações atrativas, que prendam a atenção do ouvinte para determinada programação. Compreende-se que o que mudou foi o jeito de fazer o rádio e não o formato.

Nos últimos anos o rádio passou a estar desligado do aparelho físico. Porém é necessário dizer que ele está ao mesmo tempo se incorporando na convergência das mídias. Mesmo assim, o formato não mudou, pois, as principais emissoras jornalísticas preservam aqueles modelos de abordagem padrão (CALABRE, 2002, p. 44).

Os programas e o jeito de se transmitir as informações pelo rádio se modificaram, o que abriu a possibilidade de inserção de modalidades e funções desconhecidas anteriormente. Se primeiramente as programações estavam voltadas para o público masculino, em meados dos anos 1950, nota-se que este conceito foi se alterando e abrindo espaços para a participação e entrada da mulher no radiojornalismo.

Sobre estas participações que abordar-se á no capítulo seguinte, buscando entender sobre a maneira que o rádio contribuiu para a inserção feminina, os preconceitos que as cercam e quais os motivos que ainda tornam os homens os mais numerosos nesse segmento, apontar os preconceitos que as cercam e quais os motivos que ainda tornam os homens os mais numerosos nas redações esportivas.

### 3 A POPULARIZAÇÃO DA MULHER NOS PROGRAMAS DE RÁDIO

Neste terceiro capítulo, iremos tratar acerca das primeiras participações das mulheres nas programações radiofônicas, os principais preconceitos que afastam as mulheres do mercado de trabalho e, conseqüentemente do radiojornalismo esportivo, onde buscar-se a entender se há uma justificativa para a supremacia masculina nessas editorias esportivas.

#### 3.1 As pioneiras do rádio

Na trajetória do rádio no Brasil, a presença masculina demonstrou-se predominante, seja na política, na constituição, no mercado de trabalho e no radiojornalismo. De acordo com Calabre (2002), a imagem da mulher sempre esteve relacionada a algo vulnerável, de difícil penetração. Contudo, as mulheres que desde a antiguidade possuem seu acesso limitado em toda e qualquer área de trabalho, por atribuir-se a elas uma imagem de fragilidade e impotência, onde deviam apenas se dedicar ao cuidado com os filhos e o marido, sem poderem assumir responsabilidades fora do lar lançaram-se ao mercado de trabalho, buscaram especializações e atualmente, no século XXI, estão desconstruindo a ideia de fragilidade.

O rádio criou essa oportunidade e, desde o seu início, a participação feminina, mesmo que discretamente, acabou por se transformar em um espaço de visibilidade. Historicamente, as mulheres deveriam apenas se dedicar ao cuidado com os filhos e o marido. A mulher que fugisse desse papel principal de “cuidadora” do lar estava deixando de lado a sua real vocação.

A vocação prioritária para a maternidade e a vida doméstica seriam marcas de feminilidade, enquanto a iniciativa, a participação no mercado de trabalho e o espírito de aventura definiriam a masculinidade. A mulher que não seguisse seu caminho natural estaria indo contra a natureza (PRIORE, 2013, p. 325).

O sexo masculino era conhecido como o “provedor do lar”, devendo a mulher voltar-se para os demais laços familiares que as cercavam. Em um histórico, a mulher encontrava preconceitos pelo simples fato de ter nascido no sexo feminino e viam-se obrigadas a submeterem-se as imposições vindas da sociedade masculina.

Historicamente, quando os homens procuram desenvolver sua carreira, sua dificuldade é menor devido a uma cultura patriarcal observada em nossa sociedade que põe obstáculos ao desenvolvimento profissional feminino. As mulheres, por outro lado, ainda encontram barreiras tanto naturais (filhos, família, cuidado com o lar), como as impostas por organizações mais conservadoras. Porém, outro ponto importante é a mudança de comportamento da própria mulher que tem refletido transformação na sociedade (OLIVEIRA, 2009, p, 9).

O século XX pode ser atribuído as conquistas femininas, onde elas venceram obstáculos e estão alcançando um protagonismo maior no mercado de trabalho. Tal avanço é atribuído ao aumento de mulheres presentes em uma sala de aula, buscando conhecimento e também por contabilizarem um aumento de universitárias em busca de oportunidades. A responsabilidade em cuidar do lar e realizar diferentes tarefas deu lugar a mulher que é capaz de desempenhar desafios fora do convívio familiar.

A participação feminina no mercado de trabalho triplicou o nível educacional médio já ultrapassou o dos homens e as mulheres já compõem a maioria das matrículas nas universidades. Sem contar a presença crescente do sexo feminino no judiciário, assim como em diversos cargos do setor público e privado (ALVES, *apud* PAIVA, 2008, p. 228).

A luta do sexo feminino para se inserir na sociedade invadiu também o rádio e, seguidamente, o jornalismo. A partir de 1936 tiveram início as primeiras participações femininas no radiojornalismo. Na trajetória da mulher no rádio, podemos destacar a locutora Lúcia Helena, que atuava na Rádio Nacional neste ano e ficou conhecida por ser a primeira mulher a ter a voz como forma de locução. Inicialmente, Lúcia Helena apenas emprestava a sua voz para locutar os anúncios, principalmente os que eram voltados para a higiene pessoal.

Entre os speakers (locutores), havia também as mulheres procurando seu espaço como Lúcia Helena, que no ano de 1936, abria na Rádio Nacional, todos os domingos, do meio dia às 21 horas, o programa Quando os ponteiros se encontram (SANTOS *apud* XAVIER; CERQUEIRA, 2004, p. 22).

Mesmo que discretamente, as mulheres aos poucos foram tornando-se figuras conhecidas no rádio, no auge das estruturas das programações estavam os radioteatros e as radionovelas, as quais, a princípio, estavam voltados para um público restrito. Daí então, surgiram às primeiras participações das mulheres no meio radiofônico, marcando a presença delas nas atrações.

As radionovelas que até então eram voltadas às participações do público, passaram a ampliar-se com a inclusão das mulheres, buscando um público mais amplo. Com o surgimento das radionovelas e os programas de auditórios, as programações começaram a alcançar os demais públicos, inclusive às mulheres (COELHO, 2007, p. 81).

Mesmo obtendo uma presença maior no rádiojornalismo, a frequência das mulheres como “cantoras do rádio” contrastava com a fraca participação delas como locutoras, operando sistemas ou em outros cargos dentro das emissoras. Também na década de 1930, as radionovelas apresentaram ao mundo nomes de sucesso como Carmen Miranda, Emilinha Borba, Maravilha Rodrigues, entre outras que gradativamente protagonizariam um lugar feminino nas emissoras.

Inseridas nas atrações de rádio a partir de 1970, algumas mulheres resolveram ousar a entrada em um meio mais restrito, o jornalismo esportivo. Segundo Rocha (2006), as mulheres só começaram a aparecer nos programas de rádiojornalismo esportivo a partir de 1970. Mesmo ultrapassando obstáculos no cotidiano e alcançando uma participação crescente no rádio, as mulheres ainda convivem com o preconceito, o machismo e desigualdades, fatores que acabam as afastando da prática jornalística nos programas radiofônicos, tornando a assiduidade feminina quantitativamente inferior se comparada com a masculina.

### **3.2 O jornalismo esportivo e a participação feminina**

Antes de abordarmos as participações das mulheres no jornalismo esportivo e, sobretudo, os motivos que as afastam desse segmento, devemos apresentar a definição de jornalismo esportivo, para compreendermos um pouco melhor sobre essa editoria tão ampla e constante na vida de boa parte da população.

O jornalismo esportivo é responsável por divulgar tudo o que acontece em relação ao esporte, o que vai desde o conceito de esporte como ferramenta de inclusão social até os noticiários especializados em modalidades esportivas de alto rendimento, onde estão condicionados aspectos como entretenimento e profissionalismo (PENA, 2012, p. 380).

Não foi ontem que as mulheres chegaram ao jornalismo esportivo. Essa história começou a ser construída pela década de 1970. O universo jornalístico esportivo por muito tempo foi dominado pelos homens, mas as mulheres têm procurado quebrar esse predomínio. O envolvimento feminino nas redações e até mesmo nos gramados vem mostrando a força e a capacidade de executarem o

trabalho jornalístico. As mulheres estão ativas em diversas áreas do mercado de trabalho, mas no jornalismo, quando falamos do segmento esportivo, é impossível não comentarmos a tardia entrada delas nessa modalidade, tanto que a participação feminina é, sobretudo quantitativamente inferior se compararmos com a atuação masculina nesse meio.

Até o início dos anos de 1970, era praticamente impossível imaginar e ver as mulheres falando de esportes ou inseridas no meio, mas hoje, no século XXI, elas são figuras garantidas nas rádios de diversos lugares do Brasil, transmitindo de forma clara e leve esse esporte tão amado por todos (ABREU; ROCHA, 2006, p. 62).

Nas primeiras programações esportivas de rádio, podemos destacar o pioneirismo de duas mulheres que deram o ponta pé inicial para uma inserção da mulher neste meio tão masculino. Destacaram-se Maria Lydia Flândoli e Regiane Ritter. A primeira nasceu na cidade de São Paulo, em 1944, e é conhecida como a primeira mulher jornalista a ocupar um ambiente masculino, o que criou bastante incômodo por parte dos ouvintes da época. A segunda, Regiane Ritter, foi a primeira a reportar e cobrir três Copas do Mundo, a partir de 1980, alavancando a figura da mulher neste meio tão acostumado a ter apenas homens como protagonistas.

Regiane Ritter é um dos nomes mais respeitados do jornalismo brasileiro. A paulista de Ibitinga que é atriz de formação, já trabalhou em cinema e em novelas, mas foi no rádio e posteriormente na televisão, que ela marcou seu nome na história do jornalismo esportivo. Ritter foi a primeira mulher repórter e comentarista de futebol no Brasil ainda no início dos anos 1980 (MENDROT, 2012, p. 278).

Quando as mulheres começaram a fazer parte das equipes de esportes do rádio brasileiro, eram delegadas a elas funções restritas, onde as mesmas não poderiam ter acesso ao microfone. Geralmente desempenhavam funções voltadas para a parte administrativa, como secretária ou até mesmo de produção. Para elas assumirem o microfone de uma rádio e passarem a ter suas vozes ecoando pelo mundo, levou tempo.

A demora na aceitação das conquistas das mulheres no mercado de trabalho foi alimentada, principalmente pela rejeição de aceitação masculina. Entretanto, é preciso considerar outros fatores, como preconceito, que a própria mulher tinha do trabalho (LUZ, 2013 p. 43).

A presença feminina no rádio sempre foi marcada por restrições, incertezas e preconceitos, fazendo-as buscarem uma especialização e manterem a persistência. No século XIX já havia registros da presença delas nas arenas esportivas como

torcedoras, motivo que as motivaram a vencerem limites e a estarem no século XXI, mais presentes nos estádios, arenas, redações e nas atrações esportivas, como apresentadoras ou embutidas no meio.

A história das mulheres no universo esportivo brasileiro é marcada por rupturas, persistências, transgressões, avanços e recuos. Desde meados do século XIX, elas se fazem presentes nas arenas esportivas como expectadoras e praticantes. No entanto, é a partir das primeiras décadas do século XX que essa participação se ampliou e consolidou (GOELNNER, 2012, p, 112).

A chegada da mulher na comunicação dependeu de uma questão de tempo, primeiramente, para conseguirem alcançar o microfone do rádio e, com a chegada da televisão, elas invadiram também o veículo a cores e, com o decorrer dos anos, a interação entre mulher, esporte e rádio tornou-se inseparável, surgindo nomes que marcariam pra sempre o jornalismo esportivo.

Grandes nomes surgiram para marcar a presença feminina no jornalismo esportivo. A participação das mulheres no esporte e a credibilidade do jornalismo esportivo estão nas mãos delas, que desde a Grécia Antiga, lentamente, conquistaram com méritos seu espaço (RAMOS, 2008, p, 18).

Bravo (2009, p. 17) afirma que as primeiras transmissões esportivas eram feitas por homens e voltadas apenas para os próprios, sendo irrestrita a participação da mulher. “O início das transmissões esportivas era feito por homens e para homens, porque o futebol - e todos os esportes em geral - eram considerados masculinos, ambientes em que nenhuma mulher poderia se meter, tanto a jogar como a entender do assunto”.

Segundo Baggio (2012), no século XXI, as mulheres estão conseguindo conquistar o seu espaço e com o passar dos anos, o número de jornalistas do gênero feminino presente nas redações e nas arenas esportivas vem ganhando uma proeminência maior, onde as mulheres estão conseguindo conquistar o seu espaço dentro do jornalismo esportivo e com o passar dos anos, elas apresentam-se a cada dia mais capacitadas e dispostas a realizarem um jornalismo esportivo cada vez melhor, desmitificando a concepção que a editoria seja exclusiva aos homens.

Tradicionalmente, os programas esportivos, principalmente os voltados ao futebol, são apresentados e comentados por homens. Soares (2009) acredita que por mais que os homens ainda possam estar mais vistos nas editorias esportivas, já está sendo possível verificar uma presença maior da mulher no radiojornalismo

esportivo, em grande parte, devido a especialização do sexo feminino no assunto. Recentemente, a mulher vem alcançando mais destaque no segmento voltado para o esporte e vem realizando metas que até então eram omitidas ou inalcançáveis, por apresentar características consideradas de cunho masculino. Ouvir uma mulher apresentando um programa esportivo não é mais algo surreal ou até mesmo impossível.

A mulher conseguiu novos espaços, readequou conceitos e a própria estrutura social, transpôs barreiras e desmitificou muitos preconceitos. Entretanto, essa inserção foi lenta e gradual [...]. Assim como a mulher entrou para o mundo do trabalho, também entrou para o universo esportivo, e a partir daí, seu envolvimento com a comunicação e com os esportes ultrapassou limites e demarcou novos territórios; muitas trocaram a bola pelo microfone e passaram a informar, apresentar e a comentar as competições esportivas em diferentes modalidades (SOARES; MICHEL, 2009, p. 1).

Assim como em outras profissões que contam com a presença da mulher, o jornalismo esportivo necessita de talentos e pessoas engajadas em determinado tema. As mulheres estão mais atuantes no jornalismo, interagindo com o público e exercendo suas funções de formas inteligentes e conhecidas. Quanto a atuação cada vez mais ativa das mulheres no mercado e também a participação nos programas esportivos de rádios atuais. Soares (2009), afirma que estão surgindo talentos femininos que quebram a máxima de soberania masculina e exercem a função jornalística com clareza e empenho ainda maiores.

Para quebrar a máxima de que mulher não entende de futebol, temos diversos exemplos de repórteres que mandam bem no assunto, exercendo esse papel no rádio, desde Regiane Ritter, a Vanessa Ruiz e Carla Matera (SOARES, 2009, p. 78).

Por outro lado, por mais que algumas conquistas possam ter sido alcançadas pelas mulheres, ainda é notório o baixo índice participativo delas nas programações radiofônicas, e em sua maioria, o que as afastam desse segmento, são os preconceitos e os estereótipos pelos quais elas ainda são submetidas.

### **3.3 Principais preconceitos no jornalismo esportivo**

Pode-se dizer que a mulher está mais presente em todas as áreas do mercado de trabalho e também inserida na sociedade. Todavia, a presença feminina nos programas esportivos ainda gera conflitos e preconceitos, onde em sua maioria,

ao ingressarem no meio, elas, por muitas vezes, acabam sendo direcionadas para as demais seções esportivas, de modo que não tenham tanto contato com o futebol.

A presença feminina continua sendo muito limitada. O fato, no entanto, é que as mulheres na maior parte são encaminhadas para as editorias de esportes olímpicos. É mais fácil demonstrar conhecimento sobre vôlei, basquete e tênis do que sobre futebol e automobilismo. Territórios onde o machismo ainda impera (COELHO, 2014, p. 35).

A mulher, desde muito nova sofre com modificações em diversas partes do corpo e carrega consigo a imagem de 'submissão e fragilidade'. Elas lutaram para conseguir o direito ao voto eleitoral, ao estudo e também a participação no jornalismo esportivo. Mas apesar de tudo o que conquistaram, ainda é forte o diferenciador de gênero que as cercam, pois, inclui o sexismo e o machismo, devendo, portanto, ser preenchidos alguns espaços de desigualdade e preconceito que ainda são vividos por elas. Por vezes, as imagens das mulheres são relacionadas a um conceito de "contemplação", de "admiração", onde o talento é deixado de lado, sobressaindo-se a beleza do sexo feminino e não a habilidade em noticiar a modalidade.

A maioria das jornalistas que atuam na cobertura esportiva, inclusive, reforça a ideia de que mulher foi feita para ser contemplada e admirada, sendo desprovida das capacidades intelectuais do homem. Cabe a ela, portanto, um lugar de destaque neste novo modelo que privilegia o entretenimento em detrimento da informação, que transforma a editoria de esportes quase em uma extensão do setor de variedades (PEREIRA, 2005, p. 208).

As dificuldades e os preconceitos vividos pelas mulheres nas editorias esportivas são frequentes atualmente, porque até elas chegarem as grandes coberturas de eventos esportivos e as mesas redondas de futebol, elas vêm percorrendo um longo e difícil caminho, onde a mulher deve sempre demonstrar um conhecimento maior, uma visão mais ampla da área esportiva, podendo ser questionada a qualquer momento.

A mulher é vista analisada, comentada, classificada, mitificada ou não pelos homens aos quais decididamente não convém misturar sexo e esporte, mas é preciso começar a aceitar, a reconhecer e a não ocultar várias formas de interação e atração humana, sejam elas classificadas como normais ou alternativas (FREITAS, 2004, p. 55).

Mesmo com toda uma especialização da mulher em esportes, ainda são atribuídos a elas o preconceito e a desconfiança de que mulher não é capaz de

entender de futebol e, tampouco, pode frequentar uma arena esportiva, tudo deriva também, do número reduzido de mulheres que, seja por medo ou restrição não costumam abordar esse assunto de conversas sobre futebol como os homens. Coelho (2013), destaca que os homens são maioria nas mesas de bar com os amigos e discutem abertamente sobre o tema, diferentemente das mulheres.

A partir dos anos 1980, deixou de haver restrição às mulheres repórteres de futebol. O que sobrou foi o preconceito contra a opinião feminina. Nenhum preconceito se justifica. É um julgamento como a própria palavra encerra. Mas há um sentido no tal preconceito. Verifique nas rodas de amigos, em bares e festas pelo Brasil, o número de homens que conversam sobre futebol. Compare com o número de mulheres. Essa minoria das que se debruçam sobre o assunto é o que ainda produz desconfiança em alguns (COELHO, 2014, p. 36).

A crescente procura pelo jornalismo esportivo é maior pela parte dos homens, contudo, as mulheres estão mais presentes na profissão. No século XXI, elas estão desmitificando os pressupostos de que apenas os homens podem atuar na área. Mota (2013), afirma que já é possível ver uma mulher apresentando um programa esportivo e assim, assumindo um protagonismo.

A mulher consegue desmitificar a ideia de que o mundo do esporte só pertence aos homens e que ela não tem competência para discutir. O poder de comunicação em massa contribui para que as mulheres consigam conquistar credibilidade do público ao assistir um programa e ter como protagonista uma mulher apresentando, por exemplo (MOTA, 2013, p. 27).

Todavia, mesmo com todas as imposições femininas nas programações, ainda é possível notarmos alguns fatores que afastam as mulheres do jornalismo esportivo e tornam perceptíveis uma supremacia maior do sexo masculino nessa editoria. São eles: o preconceito, o machismo e os estereótipos ligados a imagem feminina. Coelho (2014), relata que atualmente nas redações voltadas para o jornalismo esportivo, apenas 10% destas, são compostas pelo sexo feminino, demonstrando que o preconceito acaba afetando uma participação maior.

Em uma pesquisa mais abrangente, a Associação de Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro - ACERJ<sup>3</sup>, entre os anos de 2013 a 2017, demonstrou que o número de mulheres que atuam no segmento esportivo é inferior ao do sexo masculino. Ao todo, são 1045 sócios ativos na entidade, sendo destes, 933 homens e apenas 116

---

<sup>3</sup>Associação de Cronistas esportivos do Rio de Janeiro. Disponível em < <https://www.acerj.com.br/as-mulheres-do-jornalismo-esportivo-na-acerj/>>. Acessado em 02 de Julho de 2018.

mulheres, sendo que, 16 do sexo feminino são aspirantes, isto é, ainda estão cursando a faculdade de comunicação social no momento. Esse levantamento mostra a inferioridade feminina em quantidade, onde, mesmo após a inserção e tantos desafios, é possível identificar uma superioridade masculina no que diz respeito ao jornalismo esportivo.

O machismo é outro assunto que causa o afastamento das mulheres das arenas esportivas e das redações, pois sempre existiu no meio do futebol. O jornalismo esportivo, que é conhecido pelo domínio do sexo masculino, vem sofrendo mudanças, com a imersão da mulher, mas a inferioridade e o preconceito ainda são constantes. Outro assunto bem recorrente e presente quanto a presença feminina no jornalismo esportivo é o assédio sexual. Esse tema, mesmo que silenciosamente ainda está presente nas editorias esportivas e acabam afastando as mulheres da área. Weish (2009) define o assédio sexual como uma forma explícita de discriminação, que surge de duas maneiras principais.

É uma forma de discriminação de gênero que inclui duas formas de comportamento: assédio como barganha, em que favores sexuais são negociados em dinâmica de seleção ou como condição para ascensão profissional, e assédio no ambiente de trabalho, que inclui brincadeiras sexuais, comentários e contato físico inadequado, que tem como objetivo, denegrir o indivíduo (WEISH, 2009, p. 65).

Por mais que os homens ainda sejam maioria no jornalismo esportivo, a participação feminina já pode ser considerada uma realidade. Se comparado ao passado, as mulheres estão ativas na seção esportiva e por mais que o preconceito esteja presente, na área esportiva, diferentemente das demais profissões, destaca-se o meio onde os níveis salariais são iguais, o que difere, são os preconceitos pelos quais elas são submetidas.

Atualmente, as redações do país já tem um bom número de mulheres, o que era quase impossível de se pensar até o início dos anos 1970. Ao contrário das demais profissões, no jornalismo esportivo as mulheres têm os mesmo níveis salariais que os homens. No entanto, ainda há preconceitos (PENA, 2012, p. 399).

Percebe-se que na última década, a participação feminina em programas esportivos de rádio onde o domínio masculino era superior, está crescendo. Porém, esse número ainda é bem reduzido, devido ao preconceito que elas ainda enfrentam

para mostrarem que podem entender de futebol e que, também, agregam positivamente para o meio.

Hoje em dia é mais comum a presença feminina, mas ainda assim, a ala masculina é muito mais numerosa. Cerca de 90 jornalistas são credenciadas hoje em dia no esporte - um número muito baixo se pensarmos na importância que o esporte tem no nosso país (PRADO, 2011, p. 368).

Felippo (2014) considera que o jornalismo esportivo é praticado por homens e mulheres, mesmo que haja um número menor delas se comparado a participação dos homens na modalidade. Para o autor, por mais que tenham programas esportivos voltados e formados apenas por mulheres, que reportam, comentam e deixam suas opiniões, o jornalismo esportivo ainda é dominado por comentários e demonstrações machistas que são cada vez vistos.

É meio óbvio, mas é preciso dizer: homens e mulheres podem ter a mesma visão sobre tática, jogadas, se foi ou não pênalti, se o técnico escalou o jogador correto [...] não é o fato de ser homem ou mulher que vai fazer de alguém bom ou mau comentarista, e sim o seu nível de entendimento sobre o esporte (FELIPPO, 2014, p. 93).

O domínio masculino está aos poucos sendo modificado pela inclusão da mulher que está mais vista seja nos vestiários, na beira dos gramados ou nas cabines de transmissões. Contudo, mesmo progredindo para tal avanço, ainda assim a representação feminina nos programas esportivos é inferior aos dos homens. Porém, se levarmos em consideração o cenário atual da presença feminina na editoria esportiva, pode-se notar uma assiduidade e notoriedade maiores ainda que sejam necessárias algumas modificações relacionadas ao mercado de trabalho e a aceitação.

Mesmo que as mulheres tenham conquistado credibilidade e também tenham alcançado as redações de diferentes editorias dentro do jornalismo, elas ainda passam por problemas em um mercado de trabalho que está em permanente expansão. Porém, se compararmos com outra época veremos que os avanços são notáveis. As mulheres provam que podem ir além do preconceito e ganhar respeito e espaço dentro do ambiente profissional (MOTA, 2013, p. 16-17).

Comentários como, “lugar de mulher é na cozinha”, “mulher não entende de futebol”, ainda são referidos a imagem feminina. Os preconceitos que as cercam podem vir de vários lugares. Ainda que demonstrem interesse pelos esportes, precisam confirmar que possuem a mesma habilidade para comentar, reportar e

apresentar um programa esportivo que qualquer homem. Mesmo que estejam presentes nas editorias ou em programações esportivas, ainda são encaminhadas para cobrir os demais esportes. Os estereótipos relacionados ao gênero feminino são gerados dentro da família, por parte dos colegas de profissão e pelas pessoas que as cercam.

Os estereótipos machistas estão tão arraigados culturalmente que por vezes não são percebidos por suas próprias vítimas. A mulher, apesar de ter se tornado a maior provedora de seu lar, ainda submetem-se aos maridos, como se eles tivessem o direito de definir seu futuro (CUNHA, 2007, p. 18).

Embora a atuação feminina no jornalismo esportivo não seja um tema discutido nas universidades e tampouco na imprensa, merece ser explorado para apontar a importância da participação da mulher no segmento esportivo. Para Buittoni (1990), os estudos devem ser mais abordados para entendermos a representação do sexo feminino nas redações, deixando apenas de atribuírem a elas espaços voltados para a culinária, entretenimento e beleza.

A imprensa feminina, embora pouco estudada nos cursos de Comunicação Social no Brasil, seja enquanto processo de produção, seja enquanto análise das publicações que a constituem, é um dos assuntos mais estimulantes para pesquisa, devido às articulações sociais, econômicas e culturais que estão implícitas em sua estruturação. [...]. Perceber o que ela representa no mundo atual, jamais resumindo-a a receitas culinárias e contos de amor. No espelho da imprensa feminina as imagens e as verdades são muitas (BUIITONI, 1990, p. 5).

O preconceito está presente no dia a dia e a mulher enfrenta-o como mais um obstáculo a ser vencido. Em se tratando de jornalismo esportivo, esse assunto está ainda mais explícito. O envolvimento feminino nas redações e até mesmo nos gramados vem mostrando a força e a capacidade de executarem o trabalho jornalístico. Entretanto, o preconceito no país do futebol ainda permanece e a diferença salarial, impera na modalidade, se comparado a situação financeira feminina á masculina.

A participação da mulher no mercado de trabalho vem crescendo, especialmente a partir da década de 1990. Apesar disso, estudos apontam para desigualdades, especialmente em termos de remuneração, comparando a situação feminina com a masculina (NETO, 2013, p. 26).

Pensando em um crescimento e oportunidade, as emissoras viram-se obrigadas a abrirem as portas para a entrada do sexo feminino em suas

programações, oferecendo-lhes espaços para abordarem temas e destacarem suas opiniões. É o caso do programa da Rádio Globo “Convocadas”<sup>4</sup>, que permite uma interação do público com as jornalistas que apresentam o programa que possui em seu formato uma mesa redonda, sendo abordados os mais diversos temas, indo do futebol ao vôlei, da fórmula 1 a Stock Car, mostrando que os componentes da bancada radiofônica entendem do assunto. No capítulo a seguir, trazer-se á as informações sobre o programa, as divisões de blocos, os temas mais recorrentes, apontar-se á quais os próximos perfis das mulheres no rádio e como elas estão sendo representadas nesse segmento por esse programa.

---

<sup>4</sup>Programa do Sistema Globo de rádio, que vai ao ar todas as terças- feiras, de 22h às 24h.

## **4 A HISTÓRIA DA RÁDIO GLOBO E A INFLUÊNCIA NA REPRESENTATIVIDADE DA MULHER**

Este capítulo apresenta um pouco sobre a história da emissora carioca Globo, as primeiras transmissões, a importância desse veículo para as narrações esportivas, a inserção da mulher no meio radiofônico e uma análise exploratória do programa da emissora intitulado “Convocadas”, que é composto por uma mesa redonda 100% feminina, reforçando a presença delas no segmento jornalístico.

### **4.1 O surgimento do Sistema Globo de Rádio**

Fundada no dia 1 de dezembro de 1944 pelo jornalista Roberto Marinho, a emissora carioca foi criada, inicialmente para dar voz ao jornal impresso, O Globo. A rádio está sempre voltada para noticiar informações úteis e cruciais aos seus ouvintes, sem perder a credibilidade da emissora. Assim como as demais emissoras existentes nesse período, o Sistema Globo de rádio seguia tais modelos para não ir na contramão das concorrentes, com programações musicais, esportivas e humorísticas. Calabre (2002) afirma que no início de suas transmissões, a Rádio Globo seguia o modelo das demais emissoras da época, como a Rádio Tupi, Nacional, Transamérica, entre outras, que tinham diversidade de programas, que alternavam entre esportivos e jornalísticos, de auditórios e com variedades musicais e radionovelas.

A rádio Globo tinha como ideia principal, aproximar os ouvintes sobre o que acontecia ao seu redor, sem perder a confiança e a credibilidade. O jeito em tratar o ouvinte como “amigo”, trazendo-o para perto de suas programações, fortaleceu ainda mais essa relação.

A rádio Globo é a protagonista e uma das precursoras da era do comunicador-amigo, ou seja, aquele que fala o que realmente interessa ao seu ouvinte com a máxima intimidade e coloquialidade, sem jamais perder o respeito e o seu compromisso com a boa comunicação (TECNOPOP, 2009, FERRARETO, p. 43).

A rádio Globo destacava-se por trazer as notícias e por transmitir o futebol. Em 1950, o Sistema Globo de rádio transmitiu a primeira Copa do Mundo da emissora, na qual o Brasil perdeu para o Uruguai dentro do maracanã.

Tendo a transmissão do futebol como base, e as transformações ocasionadas pela maneira em se ouvir o futebol, o rádio sofreu transformações e a rádio Globo fez questão de seguir esse modelo.

Sistema Globo de rádio [...]. Duas são as linhas básicas de programação. A de serviço, em que se alternam a informação, esporte e música, sob o comando de comunicadores locais, e a musical, com músicas e informação (ORTWARIANO,1985, p. 32).

Conhecida por apresentar aos ouvintes diversos estilos, a Rádio Globo sempre foi focada em retratar os esportes com excelência, principalmente o futebol. As narrações e os programas esportivos foram marcas registradas da emissora, que unia descontração e credibilidade.

O público precisa acreditar na informação que recebe ou irá buscá-la em outra fonte. Descontração, bom humor e criatividade devem pontuar as narrações esportivas porque, no momento e na proporção adequados, enriquecem o produto sem interferir na credibilidade (TAVARES, 2011, p. 53).

Até os anos 2000, o Sistema Globo de Rádio abrangia apenas os ouvintes da cidade do Rio de Janeiro. Com todo o sucesso e apreço do público, formou-se um ano mais tarde, a Rádio Globo Brasil, que incluía agora, transmissão conjunta de São Paulo e Minas Gerais. Durante meio século, o *merchandising* utilizado pela emissora carioca era “Bota Amizade Nisso”, onde retratava a linguagem intimista para com os ouvintes. Porém, a partir dos anos 1990, em decorrência dos avanços tecnológicos, a emissora mobilizou-se e passou a retratar suas programações via redes sociais, possibilitando a participação do público nas atrações, aumentando a audiência e gerando empatia com o ouvinte.

## **4.2 A rádio Globo Digital**

Como ocorre em todo o mundo, o advento da ampliação cada vez maior da tecnologia, onde acarretou-se a capacidade de conectar o ouvinte com qualquer programação de sua preferência, torna-se absolutamente implantado nas emissoras radiofônicas, essa nova forma de tecnologia, possibilitou as emissoras manterem o seu foco em atrair mais ouvintes e em melhorar a qualidade de suas transmissões.

Ainda em 1991, o Sistema Globo de rádio iniciou a transmissão via satélite através do radiosat da emeratel. A programação gerada no Rio de Janeiro passou a ser captada através de uma antena parabólica e de um receptor,

para a transmissão, como se fosse uma emissora local (CALABRE, 2002, p. 300).

As transmissões dos conteúdos radiofônicos pela internet tiveram início no começo dos anos 2000, é o que afirma Prado (2011, p. 62) “é marco da proliferação das rádios na *internet*, o que criou um vínculo maior entre emissoras e ouvintes, que poderiam ouvir a qualquer momento e lugar suas programações preferidas”.

Nesta época, a Rádio Globo passou a transmitir suas atrações via *internet*, alavancando seus números e conquistando uma audiência maior. Desse modo, seus empresários investiram a partir desta época, na criação de um site próprio para a emissora, que possibilitaria ao ouvinte acessar as programações a qualquer momento e lugar: “o projeto do site cresceu, e em 2000, o Sistema Globo de rádio inaugurou a Rádio Click, em portal na internet que apresentava 24 estações virtuais, cada uma delas especializadas em um tipo de música (CALABRE, 2002, p, 301).

Disponibilizar nas redes os conteúdos radiofônicos, possibilitando ao ouvinte clicar e escolher uma melhor hora para ouvir tal programação, fez crescer a procura do público pela rádio digital, aumento as visualizações e colocando em evidência que a *internet* chegou para ficar.

O que distingue uma rádio criativa na rede das emissoras convencionais é a capacidade de atender a um público diferenciado, descontente com o dial, afoito pelo novo, ao apresentar uma programação também diferenciada, que contemple um conteúdo que fuja da falta de variedade do dial, dos chamados “vitrolões”, das músicas repetitivas, do noticiário no esquema corta e cola, também repetitivo (PRADO, 2011, p. 129).

A partir de 2010, o rádio necessitou abrir suas portas para a convergência midiática, de tal modo que suas programações tiveram que adaptar-se a essas mudanças, principalmente por desejar-se estar perto dos ouvintes, sem perder o prestígio e a audiência. A convergência das mídias é uma realidade presente em todo o mundo, e no meio radiofônico, o nível de interação entre ouvinte e emissora já ultrapassou os limites do fone de ouvido, nesse século, o público tem em sua disposição qualquer conteúdo a qualquer instante, facilitando o acervo midiático de cada um.

Cria-se na era da conexão, um ambiente de acesso e troca de informações que envolvem os usuários. A fase atual da computação ubíqua, dos objetos sencientes, dos computadores pervasivos e do acesso sem fio mostra a emergência da era da conexão e da relação cada vez mais intrínseca entre os espaços físicos da cidade e o espaço virtual das redes telemáticas. O

desafio da gestão informacional, comunicacional e urbanística das cidades passa pelo reconhecimento dessa era da conexão e da mobilidade (LEMOS, s/d, p. 21).

Para ouvir uma programação favorita o ouvinte não precisa carregar consigo o aparelho radiofônico, mas pode sintonizar a qualquer instante e em qualquer localidade a programação e a emissora pelo qual tenha apreço. Tal fator só tornou-se possível devido ao avanço tecnológico, capaz de estar presente na tela de um celular, aproximando ouvinte e notícia. Calabre (2002, p. 5) apontava que a nova tecnologia permitirá melhorar a democracia, e a possibilidade de representar o que antes não podia ser representado, eliminando a distância entre observador e observado. Sempre atenta as inovações, a rádio Globo abrange todas as redes sociais, não apenas por vias sonoras, mas sim, por demais vias como: *podcasts*, *Instagram* e pelo próprio aplicativo da emissora.

No século XXI, a *internet* é um meio capaz de unir ideias a quilômetros de distância e para acompanhar o avanço mundial, o rádio é claro, faz parte desse processo. A informática tornou-se quase que indissociável da *internet* e a partir desta, a convergência das mídias é cada dia mais real. Com as rádios na *internet*, sintonizar uma emissora da própria cidade do internauta ou de um país desconhecido é apenas uma questão de escolha. Com a chegada da *internet*, que possibilita a conexão, agregando fatores que interferiram diretamente na evolução do rádio, relacionam-se com a invenção da televisão, o surgimento da frequência modulada, da *internet* e das tecnologias a elas associadas.

Hoje, fruto dos avanços tecnológicos, tem-se a webrádio: com o novo modelo, é possível ouvir na internet emissoras do mundo inteiro, em qualquer lugar do planeta, no momento em que o internauta desejar. Durante a navegação, lê-se, assiste-se a vídeos, escreve-se e ouve-se rádio (CUNHA, 2006, p. 9).

Sem perder tempo, a rádio Globo inseriu-se no novo formato de informação pela *internet*, disposta a estar mais perto do público-ouvinte.

### **4.3 Ano de 2017, o novo formato da rádio Globo**

Para Calabre (2002, p. 30), “nos últimos cinco anos as emissoras do Sistema Globo de Rádio têm passado por uma série de mudanças administrativas. Na busca

de gestões mais eficientes e de maior lucratividade, diversos gerentes vêm experimentando novas fórmulas para as emissoras.” Após 50 anos mantendo o mesmo formato de transmissão, os organizadores da programação Globo resolveram apostar em programações diferenciadas, buscando aproximar ainda mais os ouvintes de suas atrações, além de criarem estratégias que atinjam o público mais jovem, com programas mais musicais e dinâmicos.

No dia 5 de junho de 2017, foi apresentada aos ouvintes a nova rádio Globo. Com a mudança, a marca da emissora passou a chamar-se “pra quem é bom de orelha”, visando alcançar novos ouvintes e criar variedades de públicos. Com o objetivo de ser a maior rádio de entretenimento nacional do país, a Nova Rádio Globo, de acordo com o diretor-geral da emissora Júlio Pedro, o novo formato da emissora quer alcançar os mais jovens, trazendo uma programação leve, descontraída e atenta nos assuntos mais atuais possíveis. Em uma pesquisa encomendada pelo sistema Globo de rádio em 2016, constatou-se que mais de 50% das pessoas escutam o rádio todo dia e o meio possui 95% de penetração nos carros. O aparelho de rádio ainda é bastante utilizado pelos consumidores de áudio (55%), seguido pelo som do carro (43%), pelo FM no celular (40%) e pelo smartphone (17%)<sup>5</sup>.

Os tempos são outros e, conseqüentemente, cabe às emissoras acompanharem tal mudança e promoverem uma interação entre suas programações e seu ouvinte. Pensando nisso, a rádio Globo, permaneceu investindo no jornalismo esportivo, modalidade que sempre se destacou. E a partir de 2017, a emissora modificou-se e abriu espaço para a participação feminina nas programações da emissora. “Exemplos disso são os programas: “Papo de Almoço” e “Convocadas”, possibilitando a presença da mulher na apresentação de um programa. Hoje em dia a equipe da Rádio Globo conta com um conjunto de 45 mulheres que alternam nas apresentações das atrações na emissora.

Dentro do aspecto musical e humorístico destacam-se Adriane Galisteu e Ana Jatobá. No meio esportivo, Fernanda Gentil, Camila Carelli, Vanessa Riche e Ana Thaís Matos, que interagem com o público e agregam uma imagem de integração no mercado esportivo devido a tais participações. Quanto a esse tema é o que

---

<sup>5</sup>Disponível em:<<https://tudoradio.com/noticias/ver/17616-nova-equipe-da-radio-globo-e-apresentada-ao-mercado>>. Acesso em 10 outubro de 2018.

abordaremos a seguir, mostrando de que forma a rádio Globo contribuiu para a entrada da mulher no radiojornalismo esportivo, de que maneira o programa “Convocadas” as representa atualmente e analisar o modo pelo qual as jornalistas atuantes nas programações radiofônicas estão exercendo as novas funções na área dedicada ao jornalismo esportivo no rádio.

#### **4.4 O Programa “Convocadas”**

O programa “Convocadas” foi ao ar pela primeira vez no dia 13 de junho de 2017, como uma programação voltada para a discussão de assuntos relacionados ao mundo esportivo. O objetivo do programa era produzir debates em uma mesa redonda 100% feminina, trazendo como diferencial mulheres que atuam e trabalham no mundo do futebol. As componentes da mesa-redonda no rádio são as jornalistas e repórteres: Ana Thaís Matos, Camila Carelli, Fernanda Gentil e Vanessa Riche, todas, conhecidas no segmento esportivo e que possuem uma abordagem consciente sobre os mais variados assuntos.

O programa vai ao ar todas as terças-feiras, das 22h às 24h, e está disponível nas plataformas digitais da emissora e na frequência AM (1220) e FM (98,1) na cidade do Rio de Janeiro, sendo transmitido ao vivo no site oficial: [www.radioglobo.com.br](http://www.radioglobo.com.br) e pelo Instagram. O programa possui duas horas de duração. Tendo como base de estudo neste trabalho, analisar-se á o roteiro de três programas diferentes para apontar as quatro novas funções jornalísticas que estão sendo criadas e exercidas pelos jornalistas atualmente. Tendo como consideração as palavras de Gruzin (2010), onde o autor afirma que além do áudio, web texto, audiovisual e fotos que passaram a serem usados pelos veículos radiofônicos, as emissoras estão exigindo uma capacidade maior de conhecimento e habilidade no exercício de executar diversas funções no que diz respeito aos seus comunicadores.

Primeiramente, analisar-se á o programa de estreia que foi ao ar no dia 13 de Junho de 2017, em seguida, a programação do dia 24/07/2018 e o último analisado até aqui, do dia 21/08/2018. Da estreia da atração até hoje, já foram ao ar 60 programas, somando cento e vinte horas de programação. O programa também conta com a participação de convidadas especiais que abordam diversos assuntos relacionados aos esportes. Levando em consideração as questões apresentadas

nesta monografia, iremos abordar de que maneira o programa que conta apenas com o sexo feminino está representando a mulher atualmente no radiojornalismo esportivo.

Durante os oitenta anos de existência da rádio Globo, não foram registradas programações esportivas que contavam com a apresentação da mulher dentro da emissora. Deste modo, percebe-se que com a mudança proposta no ano de 2017, o espaço para a inserção feminina ganhou um destaque. “Convocadas” pode ser apontado com um dos programas de sucesso da editoria esportiva da rádio Globo-RJ. Uma pesquisa feita recentemente pelo site torcedores.com, revelou que grande parte desse resultado deve-se as profissionais que estão empenhadas em fazer um jornalismo com qualidade, contribuindo para evidenciar a imagem feminina, mostrando que a mulher é capaz de alcançar afeição do público.

O programa "Convocadas", da Rádio Globo, está fazendo sucesso desde a sua estreia em 2017. Com Fernanda Gentil, Vanessa Riche, Ana Thaís Matos e Camila Carelli, a atração já entrou para a história do jornalismo esportivo. No ar toda terça-feira, às 22h, a exibição traz quatro profissionais talentosíssimas. Em um mundo cheio de preconceitos, elas conseguem provar que as mulheres engrandecem ainda mais a profissão<sup>6</sup>.

Compostas por mulheres jornalistas conhecidas pelo público, o programa está conseguindo alavancar a audiência através dos assuntos abordados na atração, que em sua maioria, tratam de aspectos que geram a curiosidade de quem ouve a programação, como o futebol e vôlei, além de contar com a participação dos ouvintes pelas redes sociais.

#### **4.5 As apresentadoras**

O programa “Convocadas” vem ganhando mais destaque em decorrência do novo formato da rádio Globo e por quem os apresenta. Durante a pesquisa, tornou-se possível observar que as componentes da atração possuem um domínio dos temas relacionados ao mundo esportivo.

Segundo os autores, Barbeiro e Rangel (2006), os jornalistas que trabalham na área de esportes possuem as mesmas regras éticas que qualquer outro

---

<sup>6</sup>Entrevista disponível em <<https://portal.comunique-se.com.br/jornalista-esportiva-faz-historia-na-radio-globo>>. Acesso em 20 setembro 2018.

profissional da comunicação. E para atuar nesta área esportiva, é necessário ter como características fundamentais o conhecimento sobre as regras esportivas e sempre estar se atualizando com o que acontece nesse segmento.

A apresentadora titular e âncora da atração, é Fernanda Machado Soares Gentil, natural da cidade do Rio de Janeiro, nascida em 23 de Novembro de 1986, uma jornalista, radialista e apresentadora de televisão. Fernanda iniciou sua carreira trajetória jornalística no Esporte Interativo, onde trabalhou como repórter e apresentadora, na emissora ganhou notoriedade e seguiu para o canal SporTV das Organizações Globo. Em 2013 foi considerada a musa da Copa das Confederações, após sua atuação na cobertura ao vivo da seleção brasileira na competição. E em 2017, assumiu a apresentação do programa “Convocadas”, onde exerce as principais funções da programação.

Já Ana Thaís Matos, uma das componentes da programação, começou a carreira no jornalismo no ano de 2013, no Jornal Lance, onde inicialmente, ganhou a oportunidade para cobrir os resultados da rodada, às quartas e sábados. Em 2017, a jornalista recebeu o convite da rádio Globo para participar do programa “Convocadas” e, atualmente faz parte da atração, atuando, principalmente como repórter setorista e comentarista dentro do programa.

Camila Carelli Aragão está na rádio Globo desde 2010, quando foi contratada como estagiária nos departamentos de jornalismo, site e esporte. Em 2011, ela virou *trainee*, em 2012, passou a ser repórter folguista até que, em 2014, foi oficializada como repórter setorista do Fluminense e atualmente, ela atua como uma das jornalistas que compõem a Mesa Redonda do programa “Convocadas”. Camila ficou conhecida por ter se tornado a primeira mulher a comandar e apresentar uma jornada esportiva da rádio Globo. A emissora em seus 80 anos de existência jamais havia sido comandada por uma mulher<sup>7</sup>. No pequeno texto, ela aproveitou para agradecer à emissora pela “porta aberta”.

“Agradeço muito àqueles que me deram oportunidade, porque é só isso que queremos. Não acredito que vai ser a melhor abertura do mundo. Tenho muito que aprender. Mas, espero que uma vez destrancada a porta, eu gire a maçaneta e entre. E nós, juntas, possamos mantê-la sempre

---

<sup>7</sup>Disponível em <<https://www.esporteemidia.com/2018/05/camila-carelli-torna-se-primeira-mulher.html>>. Acesso em 12 setembro de 2018.

aberta. Obrigada a nova @radio. Globo por caminhar em direção a um novo mundo, muito mais justo pra todos nós”<sup>8</sup>.

A última integrante do programa em questão é Vanessa Riche Lopes, uma jornalista e publicitária brasileira. Durante sua graduação, Vanessa fez curso de locução e trabalhou em emissoras de rádio durante sete anos. Atuou na rádio da Universidade Estácio de Sá, na Rádio Cidade e na Jovem Pan. Em 2001, transferiu-se para o Globo News e atuou por lá durante cinco anos, em 2005, Vanessa entrou para o SporTV e em 2018, recebeu o convite da rádio Globo para participar do programa “Convocadas” e atuar como comentarista na atração<sup>9</sup>.

**Quadro 1:** Apresentação dos blocos do programa “Convocadas”

<b>Bloco 1</b>	Destacam-se os assuntos de cunho polêmico, que geram o debate entre as repórteres, fazendo-as deixarem suas respectivas opiniões e possíveis soluções para o tema desenvolvido.  Na passagem de um bloco para outro, costuma-se tocar uma música, que estejam entre as mais pedidas da semana pelos ouvintes dentro da programação musical da emissora.	A duração do primeiro bloco é em média 25 minutos, pois normalmente as componentes da mesa redonda, apropriam-se desse tempo para levantarem expectativas e números. No primeiro bloco, os assuntos mais abordados são: Futebol e basquete.
<b>Bloco 2</b>	Pode ser considerado o ponto alto da programação, pelo fato de contarem neste bloco, com o Giro de Atualidades,	No segundo bloco, as repórteres comentam os áudios enviados pelos ouvintes, apresentando

<sup>8</sup>Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/jornalista-esportiva-faz-historia-na-radio-globo>>. Acesso em 10 setembro de 2018.

<sup>9</sup>Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/profissionais/vanessa-riche/vanessa-riche-trajetoria.htm>>. Acesso em 02 setembro de 2018.

	momento este, em que se inicia a participação do ouvinte, seja por áudio, via WhatsApp e Instagram, aproximando ainda mais a atração do público.	estatísticas e soluções para o tema em questão. Pode-se considerar o segundo bloco, como sendo o mais longo, com duração de 40 minutos.
<b>Bloco 3</b>	Abordam o tema: Jornalismo Internacional, com foco no futebol, com a apresentação de fatos marcantes da rodada. Geralmente, os assuntos mais abordados são: os indicados ao Prêmio de Melhor jogador do Mundo, pela Fifa <sup>10</sup> , os artilheiros de cada campeonato, as lesões e os palpites das jornalistas para o decorrer da rodada.	O terceiro bloco é o último do programa, que se encerra às 23h55 e geralmente, conta com a palavra final de cada jornalista presente no programa. O último bloco dura, em média, 55 minutos.

Fonte: Autoral.

#### 4.7 Análise do programa “Convocadas”

4.7.1 Programa 1<sup>11</sup>: Como evitar gritos ofensivos vindos da arquibancada.

A programação do “Convocadas” é voltada para todos os públicos, principalmente, por possibilitar uma interação entre ouvinte/apresentador. Para iniciarmos essa análise, teremos como base o primeiro programa “Convocadas” que foi transmitido no dia 13 de junho do ano de 2017. No início do programa, depois de um comentário de Fernanda Gentil sobre a imagem da mulher no século XXI, a apresentadora expõe as principais atrações que serão retratados no programa, são

<sup>10</sup>Federação Internacional de Futebol Associação.

<sup>11</sup>Disponível em <<http://radioglobo.globo.com/media/audio/95465/gritos-ofensivos-nas-arquibancadas-da-para-evitar-.htm>>. Acesso em 23 setembro de 2018.

eles: primeiramente, voltado para a discussão de um tema polêmico, que na estreia da atração abordou-se sobre os gritos ofensivos nas arquibancadas, mostrando qual o caminho a ser seguido para mudar essa realidade, no qual as componentes da mesa, promovem um debate, com cada uma exibindo seus pontos de vista e suas opiniões, e em seguida, discute-se sobre o futebol brasileiro, apontando os números que tratem sobre a equipe líder da competição, os artilheiros, os cartões amarelos e a expectativa para a Copa do Mundo.

Em seu último bloco, o tema referido diz respeito ao futebol internacional. A atração vai ao ar às 22h05, com a jornalista Fernanda Gentil, apresentando ao público ouvinte as repórteres que irão compor a Mesa Redonda juntamente com ela. São elas: Ana Thaís Matos, Camila Carelli e Vanessa Riche, todas com bagagem jornalística, que acataram a ideia inovadora da rádio e lançaram-se nessa jornada esportiva. Veja na Figura 1 as jornalistas:

**Figura 1:** Jornalistas do programa “Convocadas”



Fonte: [https://twitter.com/Mila\\_Carelli/status/897623748383313920](https://twitter.com/Mila_Carelli/status/897623748383313920)

Às 22h30 inicia-se então, o primeiro debate com as integrantes do programa, tal tema, nessa ocasião, trata-se da possibilidade de evitar gritos ofensivos nas arquibancadas, assunto bem pertinente, que retrata a realidade vivenciada pela

maioria das mulheres que se aventuram nas arquivancadas ou até mesmo nas programações esportivas. O assunto é escolhido dias antes de ir ao ar, mostrando a cautela dos produtores na produção dos conteúdos.

O que se observa então, é que dentre as novas competências citadas anteriormente por Gruzin (2010), destaca-se a jornalista e apresentadora do programa Fernanda Gentil, como sendo a responsável por trazer a discussão temas que prendam a atenção do ouvinte e que promovam o debate. O que possibilita a participação maior do público é o aplicativo *WhatsApp*, pois o novo conceito comunicacional de convergência em que estão presentes essas redes sociais digitais e o aplicativo, é responsável pela introdução de novas funções e competências no meio radiofônico.

Dentre as novas funções jornalísticas citadas por Gruzin (2010), destaca-se o monitor de *WhatsApp*, ou seja, aquele profissional que exerce uma competência na maior parte das vezes acumulada com a função de checar as informações que chegam ao estúdio do programa pelo aplicativo de mensagens. De tal profissional é exigido conhecimento amplo de informações tratadas no ar pela emissora, cenário facilitado pelo fato de muitas demandas serem recorrentes, com atendimento podendo seguir um modelo-padrão. Neste programa em questão, a função de checagem dos áudios enviados pelos ouvintes é exercida por Vanessa Riche, que seleciona as participações dos ouvintes de acordo com o tema debatido no programa. Segundo Reis (2012), devido ao advento tecnológico, surgiram novas funções ligadas a produção de notícias e entretenimento em rádio. O advento das novas tecnologias e das redes sociais digitais impactou no dia a dia das redações.

Desse modo, as integrantes do programa conseguem interagir com os ouvintes, que também deixam suas opiniões, muitas vezes concordando, e outras, discordando. O que se observou durante a análise desse programa, deu-se pelo fato de não ser possível notar as repórteres sendo expostas a qualquer tipo de situação que causasse preconceito, repúdio ou diferenciação de gênero, possibilitando-nos observar que, os ouvintes, ao participarem da atração pelas redes sociais, em momento nenhum abordam assuntos desrespeitosos com relação ao trabalho que é exercido pelas jornalistas. Dando seguimento ao programa, às 23 horas, é colocado no ar o segundo bloco da programação, com a abordagem que trata sobre a expectativa para a Copa do Mundo, já com a participação dos áudios dos ouvintes,

que entram ao vivo no programa e deixam suas opiniões acerca do tema colocado em discussão. O ponto alto da atração fica por conta das repórteres Ana Thaís Matos e Vanessa Riche, que apontam os desafios e o caminho difícil que o Brasil terá na competição mundial.

Outra função observada no decorrer do trabalho e apontada por Gruzin (2010) é a Escuta/apurador pelo *WhatsApp*, ou seja, o jornalista/produtor encarregado de monitorar mensagens enviadas por ouvintes ao *WhatsApp* da emissora de rádio. A ele cabe a função de detalhar e averiguar as informações enviadas pelos colaboradores e repassar essa apuração para os apresentadores no estúdio. Tal função exige uma experiência maior do profissional, sendo necessário um conhecimento em selecionar os conteúdos de maneira rápida. Essa função é exercida por Camila Carelli, que seleciona os melhores conteúdos sonoros para assim, transferir para Fernanda Gentil, onde a apresentadora comenta o assunto em questão e levanta possíveis apontamentos para as demais componentes do programa discutirem. Percebe-se, portanto, que Fernanda Gentil e Camila Carelli exercem as funções de comunicação com o público, e cabe a Ana Thaís Matos e Vanessa Riche, ocuparem o papel secundário da atração, voltando-se para agregarem opiniões com relação aos comentários e perguntas dos ouvintes.

É notório observar que o programa consegue a participação do público, que se manifestam a todo instante, até mesmo para elogiarem a atração. Cada integrante aproxima a notícia dos ouvintes, por meio do seu tom de voz, que lembra uma pessoa contando um fato a outra, como se estivessem do lado do público, dispostas a entender o pensamento deles, ocasionando que os ouvintes participem em grande parte, pela escolha dos temas, que fazem parte do cotidiano.

Sobre a participação do ouvinte pelas redes sociais, a todo o instante Fernanda Gentil convoca o público, de forma enfática para participar do programa: “você aí, amigo e amiga ouvinte, liga pra cá, deixe sua opinião e participe conosco”. Sempre que o ouvinte liga ou é trazida ao ar a mensagem deixada por eles, a vinheta do programa é tocada, onde o sonoplasta interage com o público, colocando no ar claquetes de risadas, aplausos, vaias. Com a alusão feita ao tema, às 23h45, vai ao ar o último bloco de “Convocadas”, dando abertura as repórteres para exporem suas opiniões sobre o jornalismo internacional, a perspectiva delas para os jogos da Liga dos Campeões, os destaques da rodada e os que deixaram a desejar

na competição. Neste momento, Ana Thaís Matos, Camila Carelli, Fernanda Gentil e Vanessa Riche agradecem aos ouvintes pela audiência e agradecem a rádio Globo pela oportunidade de possibilitar um programa com participação e apresentação 100% feminina, fator que é um marco na emissora.

#### 4.7.2 Programa 2: repercussão da convocação de Tite<sup>12</sup>

O programa foi ao ar no dia 24/07/2018, com início às 22h06, com Fernanda Gentil abrindo a atração apresentando as componentes da mesa e na ocasião, uma convidada especial, a jornalista do Grupo Globo, Marina Tep. No primeiro bloco, são abordados os assuntos relacionadas as equipes do futebol brasileiro que estão perdendo seus jogadores convocados em decorrência das disputas de amistosos da seleção brasileira. Nessa parte da programação, é promovido um debate entre as participantes, onde cada uma apresenta seu ponto de vista e coloca em questão os pontos positivos e negativos.

Na volta para o segundo bloco, inicia-se o “giro de atualidades”, destacando assuntos como, os melhores jogadores indicados ao prêmio de melhor do mundo, os destaques da rodada e os gols mais bonitos. Nesse bloco, elas abordam temas diversos, tais como, tênis, basquete e promovem a participação dos ouvintes, que participam pelas redes sociais, pelo *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. Fernanda Gentil promove mais um debate entre as jornalistas, desta vez, comentando sobre a briga dos times brasileiros pela Libertadores, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro.

No último bloco do programa, é inserido o tema sobre o futebol Internacional, contendo apresentação dos números e estatísticas, que são repassadas aos ouvintes, de forma que os façam entender sobre o que está sendo tratado. Às 23h56, Fernanda Gentil comanda o encerramento da atração, com uma palavra final de cada jornalista presente na programação. A partir disso, nota-se que as novas funções expostas por Gruzin (2010), tornaram-se uma realidade na emissora carioca, tornando as jornalistas e a equipe de esportes cada vez mais dinâmicos ao que acontece no mundo, sem deixar escapar o bom debate esportivo, uma das marcas registradas da Rádio Globo.

---

<sup>12</sup>Disponível em: <<http://radioglobo.globo.com/media/audio/208361/convocadas-repercute-convocacao-de-tite.htm>>. Acesso em 22 agosto de 2018.

O aplicativo *WhatsApp* se tornou uma importante ferramenta de apuração. O *Facebook*, por sua vez, é utilizado na divulgação e propagação de notícias e também na fidelização de novos leitores/ouvintes/telespectadores. Essas mudanças nas estruturas e processos de trabalho têm como objetivo alcançar um público cada vez mais conectado à *internet* e às redes sociais digitais, principalmente via *smartphones*. As empresas de comunicação, tendo em vista esse cenário, estão caminhando para a integração total de suas redações. Um exemplo disso é o Grupo Infoglobo. No início de 2017, o grupo inaugurou a nova sede da empresa, que reúne os jornais O Globo, Extra e Expresso e vai incluir as emissoras de rádio Globo e CBN.

Outra função considerada como uma novidade pelo autor é o locutor-jornalista e monitor de redes sociais, na grande maioria das vezes com formação em jornalismo, que acaba por exercer outras competências ligadas à rede social. Uma delas é a de receber e responder mensagens dos ouvintes que acessam o site em suas páginas pessoais no *Facebook* ou via aplicativo *WhatsApp*, uma ação cada vez mais importantes na relação desse profissional com o ouvinte no ambiente interativo da *Internet 2.0*. Trazendo os dados apresentados e relacionando-os com o programa proposto neste trabalho, atribui-se, novamente a Camila Carelli, a função de monitorar as mensagens enviadas pelos ouvintes, a jornalista que executa ao vivo as mensagens recebidas e repassa para a apresentadora Fernanda Gentil, promovendo o debate das jornalistas com o tema e ao mesmo tempo, interagindo com os ouvintes.

Quanto à função de locutor-jornalista e monitor de redes sociais cabe a Fernanda Gentil, que é considerada a âncora da programação tal atividade, voltada ao ato de informar e promover uma participação do público com as demais jornalistas que compõem a mesa. Fernanda é a responsável por cativar a comunicação da atração com os ouvintes, que se manifestam pelas redes sociais da emissora, deixando suas opiniões e por atualizar as informações das redes sociais.

4.7.3 Programa 3: discussão do tema “Qualidade da arbitragem e os indicados ao prêmio FIFA de melhor do mundo”, no ar no dia: 21/08/2018<sup>13</sup>

Disposta a inovar e conseqüentemente acompanhar os novos modelos de se produzir rádio, “Convocadas” traz à tona informações reais, que aproximam o ouvinte da atração. No programa em questão, tratava-se do primeiro após o fim da Copa do Mundo na Rússia em 2018, onde em seu primeiro bloco, foram abordados temas como o desempenho dos atletas brasileiros no mundial e a eliminação canarina na competição. Pontos positivos e negativos foram abordados pelo quarteto jornalístico, que promoveu um bate papo com o público-ouvinte.

Como parte do roteiro, antes de se iniciar o segundo bloco, toca-se uma faixa musical de sucesso, onde Fernanda Gentil anuncia o tema a ser discutido no bloco seguinte, instigando o público-ouvinte a manter-se sintonizado na programação. No segundo bloco, como já apontado, o “giro de atualidades” entra em cena, trazendo aos ouvintes um panorama ao vivo sobre as mais variadas mudanças ocorridas durante o recesso das competições para a disputa da copa do mundo. O segundo bloco termina às 23h30.

Às 23h31 entra no ar, o terceiro e último bloco, que aborda o futebol internacional, debatendo o assunto da jogadora, brasileira Marta, ter sido indicada mais uma vez ao prêmio de melhor jogadora do mundo, representando a classe feminina e mostrando que as mulheres são capazes de alcançar patamares igualitários aos de homens. É possível percebermos mais uma nova função no radiojornalismo. Trata-se da função do repórter que produz vídeos/*teasers live* pelo *Facebook*, ou seja, essa ação busca estreitar a relação da emissora com seus ouvintes por meio das redes sociais acessadas por *smartphones*, que também são usados para captar transmissões ao vivo da emissora.

Esse papel é executado exclusivamente por Fernanda Gentil, quando a jornalista e apresentadora publica antes e depois de “Convocadas” o que as componentes da mesa redonda falam de mais importante durante a programação. Fernanda Gentil exerce o papel de alcançar o maior número de visualizações no *Instagram* e *Facebook* da emissora, em grande parte pela jornalista obter milhões de

---

<sup>13</sup>Disponível em: <<http://radioglobo.globo.com/media/audio/200387/programa-convocadas-futebol-neymar-fifa.htm>>. Acesso em 20 agosto de 2018.

seguidores em suas redes sociais, fator que a aproxima dos internautas, que se interessam em saber tudo com relação a jornalista.

Nota-se, portanto, que Fernanda Gentil e Camila Carelli ocupam as maiores funções dentro deste novo cenário que está sendo desenhado no radiojornalismo, sendo necessário a desenvoltura e o dinamismo por parte das jornalistas. Cada componente da Mesa Redonda da rádio Globo possuem bom humor e domínio do tema ao longo de todo o programa.

Outra questão observada no decorrer deste trabalho faz abordagem as reportagens que são colocadas no ar, onde todas, são produzidas exclusivamente pelas jornalistas que compõem a mesa redonda do programa. Nos três programas analisados nesta monografia, percebe-se que, as pautas e os temas que são colocados no ar, tratam de assuntos recorrentes do dia-a-dia dos ouvintes. Foi possível constatar que, não há a participação de homens nas reportagens, mostrando que o programa está mesmo sendo comandado apenas por mulheres.

Impulsionar a audiência, esse é um dos maiores objetivos do Sistema Globo de rádio. E a emissora apostou na jornalista que possui o maior número de seguidores em redes sociais. No *Instagram*<sup>14</sup>, Fernanda Gentil atingiu a marca de cinco milhões de seguidores, que interagem com a apresentadora diariamente, e os levam, conseqüentemente a estar acompanhando Fernanda Gentil em qualquer lugar, já pelo *Facebook*<sup>15</sup>, o número de seguidores é um pouco inferior, totalizando cerca de dois milhões de pessoas.

Após a elaboração dos dados e tendo como base a afirmação de Soares (2012), que o autor afirma que as mulheres percorreram um longo caminho até inserirem-se no meio jornalístico, mas mesmo assim não afastou o desejo delas de buscarem uma participação na área esportiva. “Convocadas” abriu algumas portas e atualmente destaca-se por ser uma atração 100% feminina.

Atualmente, “Convocadas” vem alcançando cerca de 84 mil pessoas, sendo destes, 64 mil ouvintes por minuto, mostrando que o futebol comandado por mulheres gera um índice participativo dos ouvintes<sup>16</sup>. Em uma pesquisa Kantar do

---

<sup>14</sup>Disponível em: <<https://www.instagram.com/gentilfernanda/>>. Acesso em 8 outubro de 2018.

<sup>15</sup>Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/FernandaGentilValendo>>. Acesso em: 8 outubro de 2018.

<sup>16</sup>Fonte: Kantar ibope easy media 4 – jan/mar 2018 i 22h/23hrede rádio globo.

Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE<sup>17</sup>, realizada no dia 03 de outubro de 2018, apontou que 53% da população pesquisada em 13 regiões metropolitanas do país ouvem pelo menos um minuto de rádio todos os dias<sup>18</sup>, mostrando a força que esse meio de comunicação ainda possui diante da sociedade brasileira. A pesquisa ainda revelou que um público que vem ganhando destaque no rádio com relação a audiência é o jovem, 89% das pessoas com 20 a 34 anos declararam ter ouvido rádio nos últimos 90 dias.

Com os conteúdos do programa “Convocadas” sendo transmitido pelas redes sociais e também no site oficial do programa, fica ainda mais fácil a opção de escolha do ouvinte, que pode em qualquer lugar e momento escutar o que quiser. O perfil dos ouvintes de rádio é bastante parecido com o da população. Porém, quando analisamos apenas aqueles que escutam suas programações pela *web*, percebe-se que o perfil muda bastante. Há maior concentração deles nas classes AB, e nas faixas etárias mais jovens. Outra questão que deve ser levada em consideração é o horário em que o programa vai ao ar. Trata-se de um horário habitual, onde os ouvintes mais jovens estão saindo de seus compromissos diários e ligam o rádio em busca de uma atração atrativa e atual, sendo apresentados a eles: “Convocadas”.

---

<sup>17</sup>Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística.

<sup>18</sup>Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2018/10/03>mais-da-metade-da-populacao-ouve-radio-todo-dia-diz-kantar-ibope.htm?cmpid>>. Acesso em 02 outubro de 2018.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rádio necessitou se modificar com o decorrer dos anos para manter-se presente na vida dos ouvintes. A partir do primeiro capítulo, notou-se que o radiojornalismo precisou acompanhar e encontrar um novo caminho para manter-se em alta, sem perder prestígio para a televisão e aos demais meios de comunicação que com o passar do tempo, acabaram se fortalecendo, colocando em xeque a permanência do rádio.

As bibliografias consultadas abordam desafios que as mulheres encontraram tanto para inserir-se na área esportiva do rádio quanto para manter-se. Entre os mais destacados podemos citar o preconceito quanto a capacidade intelectual da mulher para abordar e tratar de temas voltados para o futebol. Os resultados encontrados em todo o estudo revelam o preconceito, dificuldade e a superação das mulheres ao longo dos anos. Através da pesquisa exploratória na qual foram analisadas três edições do programa radiofônico “Convocadas” observou-se que a presença das mulheres jornalistas atuantes na atração, não está relacionada apenas a questão estética, mas sim, com a relação de competência e interatividade que possuem com o público- ouvinte, e que as mulheres estão buscando uma inserção maior quanto as competências citadas no decorrente trabalho.

Após os estudos e dados apresentados, pode-se observar que, mesmo que a quantidade feminina presente no radiojornalismo esportivo seja inferior a masculina, ainda assim, é possível percebermos uma atuação crescente delas nas atrações voltadas para a editoria esportiva. Percebeu-se que, na rádio Globo, as novas funções apontadas nesta monografia, já estão sendo executadas de maneira contínua e que “Convocadas” está representando atualmente a mulher no radiojornalismo esportivo, gerando audiência, atenção e retorno do público, principalmente pelo fato do programa ser apresentado e composto apenas por mulheres.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado uma vez que através dos dados analisados, demonstrou-se a importância da presença das mulheres no jornalismo esportivo ao longo das décadas e atualmente através do programa de rádio “Convocadas”.

Concluiu-se que, as hipóteses levantadas no decorrer do trabalho foram respondidas e compreendidas. No programa analisado, notou-se que a participação feminina nessas programações está crescendo, mesmo que lentamente e tornou-se possível verificarmos que quantitativamente, os homens atuam como maioria nessa editoria, em grande parte, pelo fato das mulheres ainda serem expostas ao preconceito e a alguns estereótipos machistas. Porém, mesmo que tal presença feminina ainda seja inferior a masculina, notou-se que a participação do sexo feminino nos programas radiofônicos está se tornando uma realidade cada vez presente. Ter mulheres inseridas no jornalismo esportivo possui uma enorme importância, pois essas mulheres abordadas servem de modelo para a nova geração de jornalistas que revelam o interesse em trabalharem na categoria, viabilizando uma representatividade feminina.

Esta pesquisa me proporcionou uma maior compreensão da editoria esportiva, área que pretendo trabalhar profissionalmente. Além de contribuir para o jornalismo em si, essa monografia serve de base aos futuros pesquisadores, já que os estudos contendo o tema de jornalismo esportivo relacionado a cobertura feita pelas jornalistas mulheres são limitados e pouco abordados nas instituições.

## 6 REFERÊNCIAS

ROCHA, Dora; ABREU, Alzira Alves de (org.). **Elas ocuparam as redações: depoimentos ao CPDOC**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

AGUIAR, Pedro. **Territórios do Jornalismo: Geografias da Mídia Local e Regional No Brasil**. Rio de Janeiro: VOZES/ Puc Rio, 2007.

ALMEIDA, Alda de; MICELLI, Márcio. **Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul**. In: Encontro da rede Alfredo de Carvalho, 2. 2004, Florianópolis. Anais. Florianópolis: Rede Alfredo de Carvalho, UFSC, 2004.

ANTONIONI, Michel. **O jornalismo no século XX**, 2010. São Paulo, Ática.

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e técnica: as técnicas do jornalismo**. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2015.

BRAVO, Débora Vasconcelos Tavares. **Elas assumiram o comando: As mulheres jornalistas no mundo do telejornalismo esportivo**. 2009 56 f. Monografia (Graduação) - Universidade Federal de Viçosa, 2009.

BUITONI, Dulcília Schroeder: **Imprensa feminina 2**. São Paulo: Ática, 1990.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. São Paulo: Ática, 2002.

CÉSAR, Cyro. **Rádio, a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.

COELHO, Glenda Rose Gonçalves Chaves. **A radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999)**. 2017 144 f. Monografia (Pós graduação) – Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

COELHO, Paulo Vinicius. **Os 55 maiores jogos da Copa do Mundo**. São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2014.

GUIMARAES, Sérgio. **O Rádio no Brasil: da latinha ao FM**. Ed. Bloch, Belo Horizonte 2009.

CUNHA, Magda. **Desafios do rádio no século XXI**, São Paulo: Intercom, 2006.

CUNHA, Odir. **Lições do jornalismo**: São Paulo: Summus, 2017.

LUZ, Paulo da. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora, 2013.

FELIPPO, Bruno, **Existe jornalismo esportivo feminino? Site Rádio em Revista. Artigo de opinião. Março de 2014.** Disponível em <http://www.radioemrevista.com/existe-jornalismo-esportivo-feminino/>. Acesso em 12 de jul. de 2018.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio, Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014;

GODOI, Ivan; CARDOSO, Gilberto. **Paixão de um povo**. Caxias do Sul: Educus, 2010.

GONÇALVES, A.; OLIVEIRA, P. **A História do rádio no Brasil**. Editora FGV, 2009. 280 p.

JAMBEIRO, Othon: **A TV no Brasil no século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.

JUNG, Milton. **O jornalismo de rádio**. São Paulo: Editora contexto, 2004.

KLÖCKNER, Luciano. **O Repórter Esso: a síntese radiofônica mundial que fez história** - 2ª Edição Comemorativa dos 70 anos. 2ª. ed. Porto Alegre: Editora da PUCRS - EDIPUCRS e Editora AGE, 2011.

LEMOS, Márcia de. **Imprensa Esportiva: Dos artigos olímpicos de Nelson Rodrigues aos parágrafos telegráficos da Internet**. Coronel Fabriciano: UNILESTE. Disponível em: <  
[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Maow617iw\\_cJ:www.unileste.com.br/revistacomplexus/01edicao/textos\\_revista01/05artigo01\\_marcia\\_imprensa\\_esportiva.doc +%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Maow617iw_cJ:www.unileste.com.br/revistacomplexus/01edicao/textos_revista01/05artigo01_marcia_imprensa_esportiva.doc+%&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br)> Acesso em 15 de ago. de 2018.

MANSUR, Fernando. **No ar, o sucesso da Cidade**: a que pegou todo mundo de surpresa. Rio de Janeiro: JB, 1984.

MOTA, M. C. et. al. **Mulher e Rádio Popular**: manuais de Comunicação. São Paulo: Paulinas, 2013.

MENDROT, Carla. Regiani Ritter. **Pioneirismo dentro e fora dos gramados. Jornalistas & Cia**, 2012. Disponível em:

<<http://www.portaldosjornalistas.com.br/noticiasconteudo.aspx?id=224>>. Acesso em: 18 out. 2012.

PAIVA, Raquel. **Política: A palavra feminina**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.

PRADO, Magaly, **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PENA, Felipe. **Mil perguntas sobre jornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

PEREIRA, Henrique. **O estudo do jornalismo em tempos de mudança**, 2005.

PRIORE, Mary Del. **A história da mulher no Brasil**, São Paulo: Contexto, 2013.

RAMOS, Regina Helena de Paiva. **Mulheres jornalistas – A grande invasão**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, SP. Ano 2008.

SOARES, Manoel. **O rádio**. Rio de Janeiro: Editora, 2009.

SOARES; Edileuza. **A bola no ar: O rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.

TAVARES, Mariza. **Manual de Redação CBN**. Editora Globo, 2008.

TAVARES, Mariza. **A revista e seu jornalismo**. São Paulo: Summus, 2011

XAVIER, Dirce.; CERQUEIRA, Fátima. **A Locução feminina no rádio carioca**. 2004. 246 f. Monografia (Graduação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

WEISH, Flavio. **Imprensa esportiva carioca**, 2009, Ática, São Paulo.

## ANEXOS

## Anexo 1

globo.com g1 globoesporte gshow videos MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR >

**rádio(Globo)** AO VIVO ESPORTE PROGRAMAÇÃO PODCASTS SALVOS PROMOÇÕES Q

## Convocadas

Fernanda Gentil, Vanessa Riche e as craques da equipe do Futebol Globo no Rádio, Ana Thais de Matos e Camila Carelli, abordam os assuntos mais interessantes do mundo da bola. Terça-feira, às 22h.

f t g+

Publicidade

AO VIVO | Rio de Janeiro 19:3 FM  
Em Cartaz - Festas do Brasil

00:00

Camila Carelli, Vanessa Riche, Fernanda Gentil  
O 'Em da bola' em 2018 14min

Convocadas - Entrevista  
A pancadaria no UFC 229 18min

Convocadas - Entrevista  
A situação política dos clubes interfere no campo e na arrecadação? 12min

Camila Carelli, Vanessa Riche  
Alberto Valentim aumenta o tempo de concentração dos jogadores no Vasco. Vale a pena? 18min

Camila Carelli, Vanessa Riche  
Vale a pena ter um jogador como Felipe Melo no elenco? 20min

Camila Carelli, Fernanda Gentil, Vanessa Riche  
O 'caso Santos' na Libertadores 8min

Camila Carelli, Fernanda Gentil, Vanessa Riche  
'Lesões podem estar ligadas a problemas na arcada e no maxilar', afirma especialista em odontologia esportiva 31min

Camila Carelli, Fernanda Gentil, Vanessa Riche  
'Datas FIFA junto com semifinais da Copa do Brasil é erro de planejamento', afirma Camila Carelli 16min

ver mais

## Podcasts em destaque

Os novos e mais ouvidos podcasts da Rádio Globo

**e-Globo**  
em parceria com **techtudo**  
podcast: Aperte o start e entre nesse jogo.

**VIDA LOUCA VIDA CAZUZA**  
AU DIO-ART

**PAPO DE A TOR**  
rádio(Globo)

**FELICIDADE S/A**  
rádio(Globo)

**CADERNO**  
rádio(Globo)

ver todos

f t g+ y

Afiladas Grupo Globo Princípios Editoriais Anuncie Trabalhe Conosco Termo de Uso Política de Privacidade Expediente Fale Conosco

Sistema Globo de Rádio

## Anexo 2



Associação de Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro

ACERJ ▾ AÇÕES ▾ MEMÓRIA ▾ NOTÍCIAS ▾ EVENTOS ▾ COLUNISTAS ▾

## As Mulheres do Jornalismo Esportivo na Acerj

Por [cadu\\_vieira](#) em [ACERJ, Notícias](#) 11 de janeiro de 2015

A ACERJ (Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro) fez um levantamento sobre seus Associados e constatou em dados o que já se sabia só de acompanhar o trabalho. A grande maioria dos 1045 sócios ativos na entidade, 933 são homens e 'apenas' 112 mulheres, sendo que, 16 do sexo feminino são aspirantes, isso é, estão cursando a Faculdade de Comunicação Social até o momento.

Mas algumas coisas estão mudando, já que duas associadas fazem parte da diretoria da ACERJ – Cristina Dissat, diretoria de Comunicação e Marketing, e Tatiana Furtado, diretora secretária.

Hora de conhecer um pouco de algumas profissionais que atuam na área esportiva e dar inspiração às novas profissionais que estão começando a pensar nessa carreira. Entre alguns bons exemplos de trabalho e dedicação das associadas, é possível citar: Tatiana Furtado, Carla Matera e Gabriela Moreira. Elas falam de suas experiências e o que fazem no mundo dos esportes em seus veículos de comunicação.

### • Tatiana Furtado, Jornalista do Jornal O Globo :

"Estou no Globo há 10 anos, e trabalho com esportes há 8 anos. Com futebol especificamente são 6 anos. Nos últimos cinco, sempre cobrindo algum dos quatro grandes do Rio, tendo passado por todos. Percebo ainda algum preconceito com mulheres no futebol, especialmente na TV, no estilo rosinho bonito não entende de futebol. Já ouvi uma piada ou outra, mas nunca de forma desrespeitosa. Ao menos no meu caso".



### • Gabriela Moreira, Jornalista da ESPN Brasil:

"Trabalho como repórter na ESPN Brasil há três anos. Foi minha primeira experiência em televisão e no esporte. Na verdade, já havia estagiado no esporte do jornal Extra no início da carreira, mas foi por um breve período. É um ambiente desafiador. E é exatamente por isso que gosto. A ESPN me contratou com a proposta de trazer um olhar diferente e aprofundado para o futebol e o esporte no geral. E aprofundar é, também, expor os problemas. Tento fazer isso, diariamente. Mostrar os bastidores, revelar o que está por trás desse espetáculo do qual tanto gostamos.

As barreiras são várias. Primeiro, buscar notícias relevantes num ambiente que é extremamente competitivo e saturado. Segundo, lidar diariamente com a discriminação. Sim, ela existe e o futebol é um dos locais onde mais se manifesta. Já ouvi de colegas de profissão pérolas como: "mulher tem de estudar o assunto ainda mais porque futebol é coisa de homem desde pequeno e para mulher, não". Acho um absurdo essa frase. Ela é preconceituosa sim, mas mais que isso, ela é ilustrativa de como muitos repórteres esportivos pensam. Qualquer assunto é difícil para o jornalista, futebol, economia, ciência, cultura, política. Simplesmente porque nós não podemos errar. E para evitar o erro, só tem uma solução: se informar, muito, o tempo todo. Não importa se é mulher ou homem".



### • Carla Matera, Jornalista da Rádio Tupi:

"Trabalho na crônica esportiva há 15 anos. Passei por Tropical Fm, Manchete, Globo/Cbn e na Tupi. Na Rádio Tupi trabalhei no esporte de 2003 até 2005, quando fui para a Rádio Globo de São Paulo e voltei para a Tupi em 2008, onde estou até agora. Sobre os colegas, sempre contei com o apoio e respeito deles.

Curiosidades, são inúmeras já que o rádio esportivo é feito de improviso e desafios principalmente para as mulheres".



Pesquisar ...

PESQUISAR

ARTIGOS RELACIONADOS

[Estacionamento Estádio Nilton Santos](#)
[FAVORITOS VENCEM NA ABERTURA DA COPA ACERJ-ITAIPAVA](#)
[SORTEADOS OS GRUPOS DA COPA ACERJ-ITAIPAVA](#)
[ACERJ Inaugura Máquina de Café na Área de Imprensa do Maracanã](#)
[NOTA DE REPÚDIO](#)
[CABINES DE RÁDIO E TV DE SÃO JANUÁRIO](#)
[VASCO FAZ OBRAS DE MODERNIZAÇÃO DAS CABINES DE RÁDIO E TV](#)
[Credenciamento Sulamericana](#)
[Roberto, o artilheiro do bi estadual em 1968](#)
[No Chile, a Copa do Mané – 4ª parte](#)
[No Chile, a Copa do Mané – 3ª parte](#)
[No Chile, a Copa do Mané – 2ª parte](#)
[No Chile, a Copa do Mané](#)
[Há 60 anos o mundo descobriu Garrincha e Pelé](#)
[ACERJ Apoiar Prêmio Petrobras de Jornalismo](#)
[Nota Oficial](#)
[REGIÃO NORTE-FLUMINENSE TEM NOVO DELEGADO](#)
[CREDENCIAMENTO VASCO X RACING](#)
[Credenciamento para Fluminense x Nacional de Potosí pela Copa Sul-americana](#)
[Credenciamento para a partida final do Campeonato Carioca](#)
[ACERJ apoia campanha contra o assédio no trabalho das jornalistas esportivas](#)
[Aula inaugural do Curso ACERJ teve Clodoaldo Silva e Jorge Luiz Rodrigues](#)
[5 de março – Dia do Cronista Esportivo](#)
[Credenciamento de Imprensa para Flamengo e River Plate pela Copa Libertadores](#)
[Inscrições abertas para o II Curso ACERJ de Jornalismo Esportivo](#)
[Jornalistas convidados a participar de torneio no Rio Open de Tênis](#)
[Credenciamento de São Januário](#)
[Credenciamento Sul-americana, final, Flamengo x Independente \(13/12\)](#)
[Seleções ACERJ estão nas semifinais da Copa do Mundo](#)
[Seleção da ACERJ disputa Copa do Mundo no Rio](#)
[Renovação de Credenciais ACERJ](#)
[Estacionamento de Imprensa para Flamengo x Junior Barranquilla \(23/11\), pela Copa Sul-americana](#)
[Taças da Copa ACERJ-Itaipava são destaques nas TVs](#)
[I Curso Acerj de Jornalismo Esportivo encerra a temporada 2017](#)
[Copa ACERJ-Itaipava festeja Esporte Interativo e Sportv no encerramento](#)
[Seleção da Copa ACERJ-Itaipava](#)
[Sportv conquista primeiro título feminino](#)
[Esporte Interativo conquista título inédito da Copa ACERJ-Itaipava](#)
[Torneio Feminino é atração nas finais da Copa ACERJ-Itaipava](#)
[Arbitragem da FIFA na final da Copa ACERJ-Itaipava](#)
[Final inédita na Copa ACERJ-Itaipava: Rádio Globo x Esporte Interativo](#)

## Anexo 3

Este website usa cookies para melhorar a sua experiência enquanto utilizador. Saiba mais

Entendi!

**tudoradio.com**

DIALS FMs/AMs: São Paulo Rio de Janeiro Belo Horizonte Porto Alegre Curitiba Brasília Recife Salvador Fortaleza Mais locais

BUSCAR

**Canais**

Página inicial  
Rádios Ao Vivo  
Rádios / Futebol ao vivo  
Dials (listas AM/FM)  
Notícias do rádio  
Colunas  
Entrevistas  
Redes de Rádios ao vivo  
Aplicativo tudoradio.com  
Rádios via celular  
Newsletter  
Portal tudoradio.com  
Mapa de atualização do portal

**Rádios online**

Por estado  
Futebol Ao Vivo / Esportes  
Jovem | Pop - Top40  
Popular | Hits  
Adultas  
Jornalismo  
Religiosas  
Rádios FabricaHost  
Comunitárias  
Futebol Ao Vivo: SP  
Futebol Ao Vivo: RJ  
Futebol Ao Vivo: MG  
Futebol Ao Vivo: RS  
Futebol Ao Vivo: PR  
Futebol Ao Vivo: BA  
Futebol Ao Vivo: SC  
Futebol Ao Vivo: GO  
Futebol Ao Vivo: CE  
Futebol Ao Vivo: DF  
Futebol Ao Vivo: PE  
Rádios em Destaque  
Jovem | Dance, Eletrônica  
Jovem | Pop, Rock  
Jovem | Rock  
Jovem | Talk-show  
Popular | Sertanejo  
Popular | Jornalismo  
Popular | Música Regional  
Webrádios

**Loucas por rádio**

Criar rádio online  
Guia de Rádios - Dials  
Aplicativo tudoradio.com  
Anuncie no Rádio!  
O Rádio: geral / números  
O Rádio: Técnica  
O Rádio: RDS  
O Rádio: Migração AM-FM  
O Rádio: história  
O Rádio: Rádio Digital  
O Rádio: Comunitárias  
Ondas curtas  
Sobre o tudoradio.com  
Expediente tudoradio.com  
Contato Geral  
Anuncie no TR

**Enquete**

O processo de migração AM-FM está avançando e ocupando mais espaços no FM convencional (88.1 FM a 107.5 FM). Isso é...

☑ Bom. Pois é preciso evitar o uso do Fm (estendido - 76 a 88 MHz). Será melhor para o rádio.  
☑ ruim. Vai ampliar muito a ocupação do espectro FM, diminuindo o alcance de sinal das rádios já existentes.  
☑ Indiferente. A indústria de rádio já está se adaptando para atender tanto a faixa FM convencional, como a estendida.

Votar Resultado parcial

**Você está em:**  
Inicial > Notícias > Nova equipe da Rádio Globo é apresentada ao mercado

Quinta-Feira, 08 de Junho de 2017 @ 13:03

## Nova equipe da Rádio Globo é apresentada ao mercado

São Paulo – Emissora inicia transmissão da nova programação no dial a partir da próxima segunda-feira

O Sistema Globo de Rádio realizou um evento na capital paulista na terça-feira (6) para apresentar a nova equipe da Rádio Globo AM 1100 de São Paulo e Rádio Globo FM 98.1 AM 1220 do Rio de Janeiro. O evento ocorreu no Centro de Convenções Rooftop 5, na zona oeste da capital paulista.

Durante a apresentação dos novos profissionais que integram a equipe da Rádio Globo, a direção do SGR também passou detalhes em relação aos novos contratados, data de estreia e frequência no dial.

Além das já tradicionais frequências ocupadas pela Rádio Globo nos últimos anos, a emissora também irá transmitir sua programação pela 94.1 FM de São Paulo. O SGR já iniciou a transmissão da nova programação pela internet e a grade deve ser lançada no dial a partir de segunda-feira (12).

Segundo informações do SGR, o projeto da nova rádio foi desenhado a partir de pesquisa de mercado encomendada pelo próprio SGR, que constatou a grande relevância que o rádio tem no País e o que os ouvintes buscam neste meio de comunicação. De acordo com o estudo, 98% das pessoas que consomem áudio estão nesse veículo de comunicação.

Mais de 50% delas escutam o rádio todo dia e o meio possui 95% de penetração nos carros. O aparelho de rádio ainda é bastante utilizado pelos consumidores de áudio (55%), seguido pelo som do carro (43%), pelo FM no celular (40%) e pelo smartphone (17%). "A partir das necessidades identificadas com o público, chegamos a uma rádio com espírito jovem, de programação leve, descontraída e atenta aos assuntos e temáticas contemporâneos. Lançaremos a maior rádio de entretenimento nacional do país, com programação de qualidade", conta Julio Pedro, diretor da Rádio Globo.

Além de São Paulo e Rio de Janeiro, O SGR também confirmou a futura Rádio Globo FM 97.1 do Recife. A estreia resultará no encerramento da afiliação com a Rádio Clube AM 720, parceria com o Sistema Globo de Rádio que persiste desde 2014.

A reprodução das notícias e das postais é autorizada desde que contenha a assinatura "tudoradio.com"

**Ouçe e veja:**

☑ Clique e ouça a Rádio Globo pelo tudoradio.com.  
☑ Veja e ouça aqui a lista de rádios sintonizadas em São Paulo pelo tudoradio.com.

Tags: Rádio, Globo, programação, lançamento, São Paulo, Rio de Janeiro

Versão para Impressão

**Interação**

**Autor**

**Carlos Massaro**  
Carlos Massaro é de São Paulo e atua como radiabista e jornalista. O profissional vai ao ar nos finais de semana no Rádio Brasil (88.1FM/88.5MHz) e integra a equipe jornalística da Rádio Regional AM de Palmatã. Já coordenou uma afiliada da Band FM (Interior de São Paulo) e trabalhou como locutor em outra retransmissora da Band FM e na Interativa de Avaré.

E-mail: carlosmassaro@tudoradio.com  
Veja o perfil de Carlos Massaro (tudoradio.com) e siga a equipe jornalística da Rádio Regional AM de Palmatã. Já coordenou uma afiliada da Band FM (Interior de São Paulo) e trabalhou como locutor em outra retransmissora da Band FM e na Interativa de Avaré.  
Siga @CarlosMassaro  
Chat online

**Comentários** Ver 6 comentários

8 comentários Classificar por Mais antigos \*

Adicione um comentário...

**Edi Carlos Santos**  
chega quando a Curitiba, rádio globo?  
Curtir · Responder · 1 a

**Hidalgó Belvitaqua Filho**  
Até o final do ano nos 101,5 MHz?  
Curtir · Responder · 1 a

**Carlos Ferreira**  
Se a reunião envolveu a AM 1100, isso quer dizer que o arrendamento mixou. Ainda bem, xô capeta!  
Curtir · Responder · 3 · 1 a

**Henrique Mourão**  
Essa rádio Globo eu quero e logo em BH...  
Curtir · Responder · 1 a

**Flávio Carter**  
Pelo que eu leigo entendi, a pesquisa se refere ao meio rádio e não ao perfil (programação), sinceramente, espero que de certo, não pelos pseudo artistas que irão compor a nova rádio globo e sim a quem vive do rádio, profissionais como: operadores, sonoplastas, jornalistas e etc... para estes sim, eu torço para que de certo para a manutenção dos seus respectivos empregos, o meio rádio já anda sofrendo demais, observem quantos postos de trabalho foram desperdiçados com essa "baboseira" que eles chamam de nova rádio globo... que nada mais será do que a extensão do twitter e outras redes sociais que são mau utilizadas por estas "celebridades"  
Curtir · Responder · 2 · 1 a

**Aristides Dos Santos Dias**  
No Rio, o SGR salvou a Super Rádio Tupi da falência. Além de entregar a liderança, vai entregar faturamento, e melhor ainda: o segmento popular todinho. Estes grandes anunciantes, como supermercados, produtos para dona de casa, produtos e serviços populares, etc., estão ouvindo e notel o sumiço de numerosos anúncios. A Tupi vai nadar na grana. Deu até vontade de voltar a trabalhar por lá.  
Curtir · Responder · 1 a

**Jose Alde**  
uma coisa é certa, o sgr não tem medo de inovar se der certo breve as outras am também mudarão para esse método.  
Curtir · Responder · 2 · 1 a

**Mario Sandrini**  
Acessei esta semana, pelo aplicativo de Smartphone, a programação na hora do Otaviano Costa. Estava tocando The Police, de repente ele entra falando e corta a execução da música. Não estava no final, acredito que faltava ainda uns 30% de execução. Pensei, a programação melhorou, mas se for para tocar parte da música era melhor continuar com a programação popular mesmo.  
Curtir · Responder · 1 · 1 a

**Rafael Bastos**  
Sugestão. Que tal a rádio globo tocar apenas músicas internacionais dos anos 70/80/90 24 horas por dia 7 dias da semana? Coloque esse estilo de programação e não precisa de mais nada  
Curtir · Responder · 1 a

**Aristides Dos Santos Dias**  
No Rio, o SGR salvou a Super Rádio Tupi da falência. Além de entregar a liderança, vai entregar faturamento, e melhor ainda: o segmento popular todinho. Estes grandes anunciantes, como supermercados, produtos para dona de casa, medicamentos populares, etc a Tupi vai nadar na grana.  
Curtir · Responder · 1 a

Plugin de comentários do Facebook

**Mais tudoradio.com**

tudoradio.com © 2001 - 2018 | Todos os direitos reservados

Marcos que performam ao tudoradio.com

Empresas parceiras do tudoradio.com

tudoradio.com - O site de rádios do Brasil  
Tel Comercial (41) 4062.0035 | (11) 4062.0058 | (09h às 12h e das 14h às 17h - seg a sexta)  
Entre em contato com o portal clicando aqui.

Rádio Brasil / Root Agencia Web / Delta Coding / Contato



## Anexo 5

Band | BandSports | Combate | ESPN | Esporte Interativo | FOX Sports | Globo | Premiere | Record | Record News | Rede Vida | RedeTV! | SporTV | TV Brasil



HOME TV ABERTA TV FECHADA PROFISSIONAIS RÁDIO COLUNISTAS PR NEWSWIRE ANUNCIE

Home / Camila Carelli / Rádio Esportivo / rádio globo / Camila Carelli torna-se a primeira mulher a comandar jornada esportiva na Rádio Globo

## Camila Carelli torna-se a primeira mulher a comandar jornada esportiva na Rádio Globo

Quarta-feira, maio 23, 2018 - Camila Carelli, Rádio Esportivo, rádio globo



(Reprodução/Arquivo Pessoal)

Da redação do Esporteemidia.com

A jornada esportiva da Rádio Globo Rio nunca foi comandada por uma mulher. Isso, entretanto, mudou no último domingo (20), quando Camila Carelli tornou-se a primeira mulher a estrear na função dentro da emissora. "Nunca na história da Rádio Globo uma mulher abriu a jornada esportiva. Até hoje", escreveu a comunicadora em relato no Facebook. Ele fez o pré-jogo de América/MG x Botafogo, jogo válido pelo Campeonato Brasileiro Série A.

"Há algumas décadas, mulheres incríveis superaram barreiras e iniciaram nossa trajetória no jornalismo esportivo, especialmente no futebol. Sofreram muito, mas venceram. Hoje é dia de comemorar mais uma vitória", escreveu ela.

"Agradeço muito àqueles que me deram oportunidade, porque é só isso que queremos. Não acredito que vai ser a melhor abertura do mundo. Tenho muito o que aprender. Mas, espero que uma vez destrancada a porta, eu gire a maçaneta e entre. E nós, juntas, possamos mantê-la sempre aberta. Obrigada a nova @radio.globo por caminhar em direção a um novo mundo, muito mais justo pra todos nós", concluiu.

Curta nossa página no [FACEBOOK](#).  
Siga o Esporteemidia.com no [TWITTER](#).  
Nos acompanhe no [GOOGLE+](#).

GOSTOU? ENTÃO COMPARTILHE:



rádio globo

### NEXT

Final de semana na Band tem final da Liga dos Campeões e 500 Milhas de Indianápolis

### PREVIOUS

Justiça condena São Paulo a pagar R\$ 20 mi por caso Ricardinho

Nenhum Comentário.

O que achou dessa informação? Compartilhe conosco!

Os comentários ofensivos serão apagados.

O teor dos comentários é de total responsabilidade dos leitores.

### AGENDA DA TV

Confira a agenda de transmissões da TV para hoje e amanhã. Clique neste link.

### IMPORTANTE

Privacidade e Cookies: Este site usa cookies. Ao continuar a usar este site, você concorda com seu uso. Para saber mais, incluindo como controlar cookies, veja no link a seguir: Política de Cookies



### +LIDAS

Em nota, Grupo Globo defende novo calendário para o futebol brasileiro

Agenda da TV (Sábado, 10/11/2018)

Globo sondou compra dos direitos do Brasileiro junto a Turner, diz site

RedeTV! transmite Corinthians e São Paulo em multiplataformas digitais

1 milhão de pessoas têm assistido jogos no Facebook do Esporte Interativo

### REDES SOCIAIS

FACEBOOK  
TWITTER  
GOOGLE PLUS  
RSS

### PARCEIROS

ALÉM DO APITO  
FUTEBOL FANÁTICO  
UNIVERSO DA TV  
FUTEBOL AO VIVO

## Anexo 6


globo.com g1 globoesporte gshow videos ASSINE JÁ MINHA CONTA E MAIL ENTRAR

**MEMÓRIA GLOBO** Grupo Globo Memória Grupo Globo Principais editores Publicações Quem somos Telecinema

Programas Perfil Notícias Erros Acusações falsas Vídeos

Página principal Perfil Notícias

## VANESSA RICHE



Quando era repórter da GloboNews, Vanessa Riche participou de coberturas impactantes, como a do sequestro do ônibus 174. Desde 2005, a jornalista é apresentadora do SporTV.

### TRAJETÓRIA


**"A GloboNews me fez conhecer a minha cidade, conhecer melhor o mundo, cada cantinho, cada história."**

A capacidade de improvisar nas transmissões ao vivo e a segurança das informações divulgadas em suas reportagens são atribuídas à experiência adquirida em sete anos de trabalho em rádio e na GloboNews, diz a jornalista Vanessa Riche que considera o canal e cabo a sua escola de jornalismo. "A GloboNews me fez conhecer a minha cidade, me fez conhecer melhor o mundo, cada cantinho, cada história, cada situação de todos os assuntos, e isso é um presente, de verdade."

Caríoca, nascida em 14 de junho de 1972, Vanessa Riche Lopes é filha do empresário João José Riche Neto e da escritora Rosa Maria Cuba Riche, de quem ouviu um conselho que segue à risca. "Minha mãe sempre disse: 'Oportunidade é homem caroca com um fio de cabelo só. Agarra esse fio.' Fosse eu, todas as oportunidades que tive de mostrar o meu trabalho, eu aproveitei", conta.

#### Sequestro do ônibus 174

Uma dessas chances ocorreu em junho de 2000: o sequestro do ônibus na linha 174, episódio que marcou a carreira da jornalista. Vanessa trabalhava há um ano na GloboNews e foi enviada pelos chefes para cobrir um suposto assalto no bairro do Jardim Botânico, bem perto da emissora, no Rio de Janeiro. Acabou ficando três horas e meia, ao vivo, noticiando os acontecimentos que mobilizaram a atenção dos brasileiros e que foram transmitidos também por canais internacionais. "Quando cheguei a zona que eu via a de um ônibus parado, sem isolamento da polícia e, depois, fiquei sabendo que havia atiradores de elite do outro lado. Comecei a narrar o que eu via porque não tinha como apurar quantos bandidos, quantos reféns eram. Foi uma coisa em andamento. Havia 'um milhão' de pessoas em volta. Os reféns se abaixavam várias vezes dentro do ônibus e o sequestrador ficava em pé. Eu comecei a descrever isso."



Na transmissão ao vivo, que já se prolongava, Vanessa teve que lidar com muita tensão e com dificuldades tecnológicas. "4 pelas tantas, a bateria do celular acabou, eu precisei rápido, olhei em volta, uma multidão e falei: 'Pelo amor de Deus, alguém tem um celular para me emprestar? Eu juro que eu ligo a cobrar.' Eu acho que o cara que me emprestou comprou o celular, botou para carregar a noite inteira e levou para mim, porque eu fiquei 80 minutos no celular dele fazendo a transmissão."

Um dos momentos mais difíceis enfrentados por Vanessa foi quando o sequestrador atirou na direção dos jornalistas. "Jornalista é abusado mesmo, vai se aproximando e, quando eu vi, estarei todo mundo quase entrando no ônibus, aí o Sandro [Barbosa do Nascimento], que era o bandido, se sentiu ameaçado e atirou na nossa direção. Nessa hora eu me perdi de minha equipe. Eu corri para um lado, eles para o outro. Eu me escondi atrás de uma árvore e nem eu que estava no estúdio, a movimentação. Só que, com a distância, eu não conseguia enxergar o que as vítimas escreviam com batom no vidro do ônibus."

Para divulgar as mensagens que eram escritas, Vanessa contou com o parceiro do repórter Ari Heikoto, que cobria o sequestro para o [Jornal Nacional](#). "Eu lembro que o Ari sentiu o meu drama, porque eu estava ao vivo, e ele começou a cantar no meu ouvido o que estava escrito no vidro. Ele também não conseguia ver, mas olhava no visor fender da câmera, que aproximava a imagem, e falava no meu ouvido, e eu repetia o que ele falava."

No fim do sequestro, a tragédia. Uma refém e o sequestrador foram mortos. Para Vanessa ficou a experiência de uma longa cobertura em tempo real, que marcou a história do telejornalismo, e o reconhecimento por sua atuação na reportagem. "Quando eu voltei para a redação, havia umas 70 mensagens intensas no meu computador, me parabenizando pela cobertura. A Alice-Maria [na época, diretora de Jornalismo da GloboNews] escreveu uma frase que eu guardei na minha memória: 'Parabéns, você soube aproveitar a oportunidade que a vida lhe deu.' De fato, a chance significou o crescimento profissional da repórter, apesar do trauma ter levado um bom tempo para passar."

#### Formação profissional

O caminho profissional de Vanessa Riche começou pela formação em Publicidade, na extinta Universidade Casa Filho, no Rio de Janeiro. Vanessa fez curso de locução e trabalhou em emissoras de rádio durante sete anos. Atuou na rádio da Universidade Estácio de Sá, na Rádio Cidade e na Jovem Pan. "Quem trabalha em rádio, trabalha em qualquer lugar porque você tem que ser rápido, na informação, de raciocínio, tudo tem que estar no ar na hora, aí em cima. Então, na televisão foi fantástico, só me ajudou."

Foi fazendo entrevistas para as rádios e apresentando eventos que Vanessa começou a se interessar pelo jornalismo e por televisão. Voltou para a faculdade, se graduou em Jornalismo e se inscreveu no curso do telejornalismo dirigido pela jornalista Alice Maria. Em 1999 veio o convite para trabalhar na GloboNews. "Eu comecei a trabalhar na reportagem de madrugada, substituindo o Rodrigo Alvarez. Foi uma experiência incrível, porque eu trabalhava na rádio de duas ao sete da noite, ia para casa, assistia ao [Jornal Nacional](#), dormia um pouquinho, o filho para cá, pagava de meia-noite às seis. Depois eu ia para casa, era tão corrido, era tão cheio, que eu almoçava no carro, comia biscoito e tive óculos. Foi um período complicado, mas valeu a pena o meu esforço."

#### Experiências na GloboNews

Vanessa passou três meses trabalhando na madrugada até receber a proposta para mudar de horário e função. De repórter passou a fazer a produção das reportagens, o que possibilitou diferentes aprendizados. "Você sabe o que dá para fazer e o que não dá. Você sabe o que pedir para um repórter, o que o departamento de arte pode fazer por você que está na rua, sabe como o editor trabalha e o que vai render, o que precisa de imagem para cobrir um VI." Nessa época, Vanessa também produziu matérias para o [Dois Doi Rio](#).

Após um mês, mais uma mudança. O convite era para assumir a apresentação das edições do [Ego Como da Hora](#), exibidas na madrugada. Riche permaneceu na função por cinco meses até voltar à reportagem. Nesse período, além da cobertura do sequestro do ônibus 174, ela se destacou em reportagens que exigiam perspicácia e instinto jornalístico.

O acidente de ultraleve sofrido pelo cantor Herbert Vianna, dos Paralamas do Sucesso, foi uma delas. "Passei 30 dias sentado em uma cadeira de praia na frente do hospital onde ele estava internado, observando tudo que acontecia e entrando ao vivo toda hora. Fiz amizade com um dos seguradoras e falei: 'Eu não posso deixar a concorrência dar essa notícia antes de nós. Tem como você me fazer um sinal, indicando por onde ele vai sair do hospital? Eu preciso avisar antes para poder entrar ao vivo.' Vanessa conta que cinco minutos antes de Herbert Vianna sair do hospital, o segurador fez um sinal. Enquanto uma emissora concorrente informava que o cantor ainda estava internado no hospital, Vanessa entrava na GloboNews com a notícia atualizada: 'Falamos ao vivo com a imagem daqui do Copa D'Or, no Rio de Janeiro, onde Herbert Vianna, depois de 30 dias, e de ter passado por oito sei quantas cirurgias, está saindo daqui, a gente tem imagens dele...' 'E foi assim, isso nos deu um orgulho muito grande.'

Aos poucos, Vanessa Riche foi se firmando como apresentadora. Assumiu a bancada das edições matutinas de *Um Cima da Hora*, e, em 2002, durante as Olimpíadas de Sydney, apresentou o bloco destinado aos jogos. Em 2003 passou a apresentar o *Via Brasil* e, no ano seguinte, pediu transferência para a área de Esportes, depois de seis anos na GloboNews.

#### Paixão por jornalismo esportivo

"Durante as Olimpíadas de Sydney eu comecei a me interessar pelo Esporte. Achava que era um mundo feio. F. de fato, é, mas não tem a profundidade e o desafio que tem quando você trabalha em um canal como a GloboNews." Vanessa decidiu procurar a então diretora Alice Maria e pedir transferência. A espera durou dois anos. Nesse tempo, a repórter acompanhou o desempenho de Culuão Bueno, César Machado, Sérgio Noronha, Arnaldo Cesar Canillo, José Roberto Wright e Luis Roberto. "Comecei a acompanhar as equipes de esporte e a gravar pilotos de narração. Eu gravava de madrugada, ia à sala do Schroder [diretor geral da Globo, Carlos Henrique Schroder] e mostrava para ele os pilotos. Eu queria uma bancaria interna também, de ter uma mulher naradora."

Para falar com propriedade sobre o universo esportivo, Vanessa Riche viajou por diversos países, acompanhou treinamentos e conheceu os principais atletas de várias modalidades. Na Bélgica, conheceu o campeão de hipismo Rodrigo Pessoa e o seu cavalo de corrida (Beloubet du Rocuet. "Acompanhei o treino do Diego Hipólito, da Danielle Hipólito, da Tade (Beloussa). F. assim eu fiz com atletas de natação e outros. Aí, eu comecei a narrar eventos quando fui para o SporTV."

Em 2005, Vanessa entrou para o SporTV. Começou a trabalhar com o então diretor do canal, Amândeo Nogueira que, junto a Alice Maria, foi uma de suas maiores referências no telejornalismo. "Eu me sentia super honrada de ter tido essa oportunidade. Fiquei um ano e meio me dividindo entre os dois canais." Em 2005, Vanessa passou e se dedicou exclusivamente ao SporTV, como apresentadora do *SporTV News*. Uma responsabilidade enorme para a jornalista (a que o perfil do canal era essencialmente masculino). A realidade era quase inteiramente homem; hoje é igual, bem dividido. Mas eu me senti muito responsável quando assumi o SporTV News, porque era falar para um público que eu nunca tinha falado. O apresentador que estava saindo era homem e lá entrar uma mulher e, nesse meio, se você não tem credibilidade, não passa, não sobrevive."

Vanessa não teve dificuldade. A credibilidade foi sendo construída e o bom resultado do seu trabalho foi refletido na audiência. Pronto para a maneira feminina de apresentar um canal voltado para o esporte, o jornalista passou a ser "a cara" do SporTV. "Eu conquistando aquele público masculino que eu não conhecia e que também não me conhecia. F. o SporTV foi crescendo até fazer uma cobertura como a gente fez nas Olimpíadas (2016), com 16 canais. Sabe quando você sente orgulho do lugar onde você trabalha? É assim que eu me sinto."

Vanessa Riche apresenta o *SporTV News*, faz reportagens especiais e dá aulas de treinamento para novos profissionais que ingressam no canal esportivo.

[Entrevista concedida por Vanessa Riche ao Memória Globo em 05/09/2016.]

Imprimir esta página

Compartilhar: [t](#) [f](#)

#### PROGRAMAS

##### FM 100 FM

Novelas  
Ministérios  
Seriado  
Humor  
Audiôno e Vozes  
Infância  
Música e Shows  
Reality Shows  
Telecinema  
Especiais

##### JORNALISMO

Telejornais e Programas  
Coberturas

##### ESPORTE

Telejornais e Programas  
Eventos e Coberturas

#### PERFIS

Profissionais

#### MOSTRAS

Correspondentes  
Voz 100 de 25 Anos  
TV em cores  
GloboNews 20 Anos  
Memória Olímpica  
Caravana na Globo  
Momentos marcantes  
Globo 50 Anos  
Globo do Ouro  
100 anos - A noite faz história  
Especial Copa do Mundo  
Festa no ar  
Agência Globo na TV Globo  
40 Anos de inovação  
30 Anos com você  
Sapientia e a Censura

#### ERROS

Debate  
Debate Colômbia

#### ACUSAÇÕES E DEFESAS

Concessões de Cartão  
Caso Time-Life  
Processos  
UNDES e Renegociação da dívida  
Queda do Avião da Gol  
Caso de Fábrega de Papel  
Direitos de transmissão da Copa do Mundo de 2002

#### VIDEOS

#### MEMÓRIA GLOBO

Grupo Globo - Memória Roberto Marinho - História Grupo Globo - Acervo O Globo - Memória Jornal O Globo - TV 25 anos - Rádio Memória  
Principais editores - Publicações - Quem somos - Roteiro

© 2011. Todos os direitos reservados a Globo Comunicação e Participações S.A.  
Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, retransmitido ou utilizado sem autorização.

MEMÓRIA GLOBO

## Anexo 7

globo.com g1 globoesporte gshow videos

MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR

**rádio Globo** AO VIVO ESPORTE PROGRAMAÇÃO PODCASTS SALVOS PROMOÇÕES Q

**CONVOCADAS**

## "Convocadas" repercute a convocação de Tite



Comentaristas analisam nomes chamados pelo técnico da Seleção

Publicado em 24/08/2018


[ouvir 57:28](#) [+ salvar](#) [f](#) [t](#)

AO VIVO | live de futebol 98.3 FM  
Em Cartaz - Festas do Brasil

00:00





### Mais de Convocadas




**O 'Enem da bola' em 2018**  
Camila Carelli, Vanessa Riche, Fernanda Gentil  
Publicado em 06/11/2018 16:36 | 14min

[ouvir](#) [+ salvar](#)




**Programa destaca as revelações do futebol brasileiro em 2018**  
Convocadas  
Publicado em 05/11/2018 19:32 | 56min

[ouvir](#) [+ salvar](#)



**Programa aborda o Mundial de ginástica artística e a repercussão da morte do presidente do Leicester**  
Convocadas  
Publicado em 30/10/2018 22:00 | 53min

[ouvir](#) [+ salvar](#)




**Convocadas recebe Marina Izidro e Mari Palma para um bate-papo sobre futebol**  
Convocadas  
Publicado em 23/10/2018 17:46 | 37min


[ouvir](#) [+ salvar](#)


[ver mais](#)

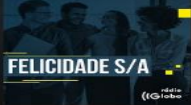
### Podcasts em destaque


Os novos e mais ouvidos podcasts da Rádio Globo











[ver todos](#)

[f](#) [t](#) [i](#) [v](#)

Afiliações Grupo Globo Princípios Editoriais Anúncio Trabalhe Conosco Termo de Uso Política de Privacidade Expediente Fale Conosco

Sistema Globo de Rádio

## Anexo 8

globo.com g1 globoesporte gshow videos

MINHA CONTA E-MAIL ENTRAR x

**rádio Globo** AO VIVO ESPORTE PROGRAMAÇÃO PODCASTS SALVOS PROMOÇÕES Q

**CONVOCADAS**

## Qualidade da arbitragem e os indicados ao Prêmio de Melhor do Mundo da Fifa

Programa conversa com a ex-árbitra Fernanda Colombo sobre os avanços na área e analisa a lista dos 10 melhores jogadores do mundo da entidade esportiva, que este ano não incluiu o brasileiro Neymar

Publicado em 24/07/2018

AD VIVO | Rio de Janeiro 06.3 FIFA  
Em Cartão - Festas do Brasil

00:00



### Mais de Convocadas

**O 'Enem da bola' em 2018**  
Camila Carelli, Vanessa Riche, Fernanda Gentil  
Publicado em 06/11/2018 19:36 | 14min

Ouvir Salvar

**Programa destaca as revelações do futebol brasileiro em 2018**  
Convocadas  
Publicado em 06/11/2018 19:32 | 56min

Ouvir Salvar

**Programa aborda o Mundial de ginástica artística e a repercussão da morte do presidente do Leicester**  
Convocadas  
Publicado em 30/10/2018 22:00 | 53min

Ouvir Salvar

**Convocadas recebe Marina Izidro e Mari Palma para um bate-papo sobre futebol**  
Convocadas  
Publicado em 23/10/2018 17:46 | 37min

Ouvir Salvar

[ver mais](#)

### Podcasts em destaque

Os novos e mais ouvidos podcasts da Rádio Globo



[ver todos](#)

f t i y

Afiladas Grupo Globo Princípios Editoriais Anuncie Trabalhe Conosco Termo de Uso Política de Privacidade Expediente Fale Conosco

Sistema Globo de Rádio